

VII SEMINÁRIO

POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE

Formação superior e os saberes/conhecimentos tradicionais

II Seminário do Observatório da Educação

Educação Escolar indígena - (OBEDUC/UCDB)

18 a 20 de setembro de 2017

Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

CADERNO DE RESUMOS

Campo Grande - MS

**VII SEMINÁRIO
POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE**
FORMAÇÃO SUPERIOR E OS SABERES/CONHECIMENTOS TRADICIONAIS
II SEMINÁRIO DO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO - (OBEDUC/UCDB)
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Coordenação Geral
Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB)
Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (UCDB)

Organizadores
Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB)
Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (UCDB)

Projeto Gráfico e Diagramação
Editora Oeste

Revisão
A revisão linguística e ortográfica é de
responsabilidade dos autores

ISBN: 978 85 7598 146 7

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade (7.: 2017 : Campo Grande, MS)
VII Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade : formação superior e os
saberes/conhecimentos tradicionais [e] II Seminário do Observatório da Educação :
educação escolar indígena – (OBEDUC/UCDB) : c adernos de resumos . – Campo
Grande, MS : UCDB, 2017.
94 p. : il. ; 21 cm.

Resumos dos trabalhos e pôsteres apresentados e programação geral dos grupos de
trabalho no VII Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade e II Seminário do
Observatório da Educação realizado s na Universidade Católica Dom Bosco, em
Campo Grande, MS, de 18 a 20 de setembro de 2017.
ISBN 978-85-7598-146-7 (broch.)

1. Índios da América do Sul – Brasil – Congressos. I. Universidade Católica Dom
Bosco. II. Seminário do Observatório da Educação (2.: 2017 : Campo Grande, MS). III.
Título.

CDD (23) 980.41

VII seminário

POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE

Formação superior e os saberes/conhecimentos tradicionais

II Seminário do Observatório da Educação

Educação Escolar indígena - (OBEDUC/UCDB)

LOCAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB

Campo Grande, MS - Anfiteatro do Bloco A

DATA

18 a 20 de setembro de 2017

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado - PPGE/UCDB

Observatório da Educação Escolar Indígena/UCDB

Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas/NEPPI-UCDB

Centro Estadual de Formação de Professores Indígenas de Mato Grosso do Sul (CEFPI)

Grupo de Pesquisa em Educação e Interculturalidade - GPEIN

APOIO

Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Local/UCDB

Universidade Federal da Grande Dourados/FAIND

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Ação Saberes Indígenas na Escola - MS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

COORDENAÇÃO GERAL

Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB)

Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (UCDB)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. Antonio Carlos Seizer da Silva (UCDB/CEFPI-MS)
Dr. Antonio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS/UCDB)
Dra. Beatriz dos Santos Landa (UEMS)
Dr. Heitor Queiroz de Medeiros (UCDB)
Dr. José Francisco Sarmiento Nogueira (NEPPI/UCDB)
Dr. José Licínio Backes (UCDB)
Dra. Lenir Gomes Ximenes (NEPPI/UCDB)
Dra. Lucilene Julia da Silva (UCDB)
Dr. Neimar Machado de Sousa (FAIND/UFGD)
Doutorando Jonatha Daniel dos Santos (UCDB)
Doutorando Leandro Skowronski (NEPPI/UCDB)
Doutorando Marcelo Casaro Nascimento (UCDB/CEFPI-MS)
Doutoranda Rozane Alonso Alves (UCDB/IF GOIANO)
Ms. Eva Maria Luiz Ferreira (NEPPI/ UCDB)

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB)
Dr. Ahyas Siss (UFRRJ)
Dr. Antonio Carlos de Souza Lima (Museu Nacional/RJ)
Dr. Antonio Carlos Seizer da Silva (UCDB/CEFPI-MS)
Dr. Antonio Dari Ramos (UFGD)
Dr. Antonio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS)
Dra. Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)
Dra. Beatriz dos Santos Landa (UEMS)
Dra. Beleni Salete Grando (UFMT)
Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (UCDB)
Dra. Celeida Maria Costa de Souza e Silva (UCDB)
Dra. Claudia Pereira Xavier (UEMS)
Dra. Cleonice A. Le Bourlegat (UCDB)
Dra. Eugênia Portela de Siqueira Marques (UFGD)
Dra. FlavinêsRebollo (UCDB)
Dr. Genivaldo Fróis Scaramuzza (UNIR)
Dr. Hector Muñoz Cruz (UAM/México)
Dr. Heitor Romero Marques (UCDB)
Dr. Heitor Queiroz de Medeiros (UCDB)
Dra. Iara Bonin (ULBRA/RS)
Dr. José Francisco Sarmiento Nogueira (UCDB)
Dr. José Licínio Backes (UCDB)

Dra. Josélia Gomes Neves (UNIR)
Dr. José Ribamar Bessa Freire (UERJ)
Dra. Lucilene Julia da Silva (UCDB)
Dra. Lenir Gomes Ximenes (UCDB)
Dr. Levi Marques Pereira (UFGD)
Dra. Maria Aparecida Bergamaschi (UFGRS)
Dra. Maria Cristina Paniago (UCDB)
Dra. Marina Vinha (UFGD)
Dra. Marta Azevedo do Amaral (Unicamp)
Dra. Marta Regina Brostolin (UCDB)
Dra. Nádia Bigarella (UCDB)
Dr. Neimar Machado de Sousa (UFGD)
Dra. Regina Tereza Cestari de Oliveira (UCDB)
Dr. Reinaldo Matias Fleuri (UFSC)
Dr. Rogério Ferreira da Silva (UEMS)
Dra. Rosa Sebastiana Colman (SED/MS)
Dra. Ruth Pavan (UCDB)
Dra. Suzete Wiziack (UFMS)

APRESENTAÇÃO

O VII Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade busca dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos nos cinco primeiros que aconteceram em 2005, com o tema: Políticas de sustentabilidade nas terras indígenas de MS; em 2007 com o tema: Saberes e práticas interculturais na Universidade; em 2009 com o tema: Saberes locais, educação e autonomia, em 2011: saberes locais e formação acadêmica e, em 2013: do campo ao campus e do campus ao campo: trajetória de saberes, em 2015, com o tema os saberes indígenas e a contemporaneidade e o VII Seminário terá como tema: Formação Superior e saberes/ conhecimentos indígenas e, a exemplo dos demais, pretende constituir-se em uma oportunidade para a discussão e socialização de posturas teóricas e metodológicas utilizadas em pesquisas sobre saberes locais, educação, formação superior, saúde e gestão territorial. Pretende continuar constituindo-se em um espaço privilegiado de interlocução entre povos indígenas, pesquisadores indígenas e não- indígenas e formadores de diferentes instituições, regiões e países, enfatizando o tema dos saberes indígenas, formação acadêmica, autonomia e protagonismo indígena.

É um espaço para oportunizar discussão e socialização de pesquisas e trabalhos sobre o tema formação superior e saberes/ conhecimentos indígenas tendo em vista contribuir para a formação de profissionais indígenas e não indígenas que melhor atendam as demandas de suas comunidades, em particular, e da sociedade em geral.

Nesse caderno, além dos resumos de todos os trabalhos e pôsteres aprovados, encontra-se também a programação geral e a programação dos grupos de trabalho.

Público Alvo: acadêmicos e pesquisadores indígenas e não indígenas, lideranças indígenas, educadores e acadêmicos não - indígenas de graduação e pós-graduação, coordenadores de projetos e programas de apoio aos acadêmicos indígenas nas Instituições de Ensino Superior, entre outros.

Adir Casaro Nascimento
Carlos Magno Naglis Vieira
Coordenadores

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017 (SEGUNDA-FEIRA)

Bloco A - Anfiteatro

17 h: Credenciamento

19 h: Mesa de Abertura

19 h e 30 min: **Conferência de Abertura:** Formação Superior e saberes/conhecimentos indígenas

Conferencista: Justino Sarmento Rezende

20h e 30min: Na prática, saberes/conhecimentos indígenas.

Palestrantes: Valdomiro (Etnia Guarani)

Elvisclei Polidório (Etnia Terena)

DIA 19 DE SETEMBRO DE 2017 (TERÇA-FEIRA)

Bloco A - Anfiteatro

7h e 30m: Credenciamento

8h: Apresentação cultural

8h e 30 min: **Mesa:** Povos indígenas e a legitimidade dos saberes/conhecimentos tradicionais na Educação Superior.

Palestrante: Sandra Benites (Museu Nacional/Mestranda)

Elieel Benites (UFGD)

Coordenador da Mesa: Dr. Antonio Carlos Seizer da Silva (UCDB/CEFPI)

11h e 30min: Intervalo

Bloco A - Salas de aula

13h e 30min: Apresentação de trabalhos conforme os Eixos Temáticos

17h e 30min: Término

DIA 20 DE SETEMBRO DE 2017 (QUARTA-FEIRA)

Bloco A - Anfiteatro

8h e 30min: Atividades culturais

8h e 30min: **Mesa:** As experiências de formação na Educação Superior e as práticas nas comunidades indígenas.

Palestrantes: Jovina Mafra dos Santos (Etnia Macuxi)

Lídio Cavanha Ramires (Etnia Kaiowá)

Leosmar Antônio (Etnia Terena)

Celia Nunes Correa (Etnia Xacriaba)

Coorden. da mesa: Cledeir Pinto Alves (CEFPI/UCDB)

11h e 30 min: Intervalo

Bloco A - Salas de aula

13h e 30min: Apresentação de trabalhos conforme os Eixos Temáticos

15 h e 30 min: Intervalo

Bloco A - Anfiteatro

16h: Mesa de Encerramento: Contribuições e experiências compartilhadas no VII Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade.

Palestrantes: Antônio Carlos de Souza Lima (Museu Nacional)

Luis Henrique Eloy Amado

Coordenador da Mesa: Adir Casaro Nascimento

17h e 30min: Encerramento

PROGRAMAÇÃO GRUPOS DE TRABALHOS (GT)

GT 1 A - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.

Sala A103 - Setor A, Bloco A, Térreo

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Adeilza Lombardo Marta Coelho Castro Troquez	Educação de crianças indígenas em escolas urbanas: um estudo de caso em Dourados, MS
2	Jacqueline Borlinques Paulo Santana Marta Coelho Castro Troquez	O tratamento da diferença indígena em uma escola municipal urbana de ensino fundamental do município de Dourados, MS
3	Maria Isabel Alonso Alves Heitor Queiroz De Medeiros	A produção do conhecimento sobre as mulheres indígenas Karo Rap (ARARA) no contexto de Rondônia
4	Cledeir Pinto Alves Carlos Magno Naglis Vieira Antonio Carlos Seizer Da Silva	A trajetória do movimento dos professores indígenas de Mato Grosso do Sul na efetivação da educação escolar indígena

GT 1 B - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.

Sala A106 - Setor A, Bloco A, Térreo

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Leandro Skowronski; José Francisco S. Nogueira João Felipe Abrahan Gustavo Carmo	NEPPI e o Projeto Mbo'Eroy Jerére (ao redor da escola): Reflexões Interculturais
2	Brunessa Paiva Kemmer Heitor Queiroz De Medeiros	Território Etnoeducacional Povos do Pantanal em Mato Grosso do Sul e a formação de docentes indígenas: proposta, avanços e desafios
3	Simone Martins Freitas	Praticas pedagógicas inclusivas nas escolas municipais indígenas de Dourados
4	Vanilda Alves Da Silva	Trabalho docente: o que falam os professores de matemática no contexto da escola indígena

**GT 1 A - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.**

Sala A103 - Setor A, Bloco A, Térreo

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Elisangela Castedo Maria Nascimento Heitor Queiroz De Medeiros	Saberes indígenas e educação ambiental: aprendendo com os Terena da Aldeia Lagoinha em Aquidauana Mato Grosso do Sul
2	Alexandre Prado Sogabi Caciano Silva Lima	Tenda dos Saberes dos indígenas: uma relação entre cultura e educação
3	José Francisco S. Nogueira Leandro Skowronski;	NEPPI e os Bororo: uma experiência em Meruri
4	Gaudêncio Campos	Relato de experiência de educação Dessana

**GT 1 B - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.**

Sala A106 - Setor A, Bloco A, Térreo

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Katiana Barbosa de Oliveira Adir Casaro Nascimento	Os saberes matemáticos da cultura Guarani e Kaiowá
2	Aurieler Jaime De Abreu Carlos Magno Naglis Vieira	Mapeamento da formação inicial e continuada de professores Guarani e Kaiowá em escolas indígenas no Mato Grosso do Sul
3	Valdenir De Souza Adir Casaro Nascimento	Educação escolar indígena: uma existência nas fronteiras da exclusão, na busca da reconstrução, recontagem e ressignificação do ser Guarani/Kaiowá
4	Marcelo Casaro Nascimento	A escola na retomada Mãe Terra, sua importância social e política: com a fala, os donos da terra.

**GT 2 - EDUCAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

**GT 6 - AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala A110 - Setor A, Bloco A, Térreo

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Juliana Martins Garcia Kuzma Darci Secchi	A contribuição da educação superior para as mulheres indígenas: uma abordagem na percepção de gênero
2	Évelin Tatiane da Silva Pereira	Da minha comunidade Aldeia Aldeinha para Pós-Graduação
3	Miriam Brum Arguelho Maria Cristina Lima Paniago	Metodologia de reunião em espaço aberto (ost) em contexto de formação <i>online</i> : uma experiência com o uso das TDIC
4	Ronan Ivo de Souza Jonathas José Ramos Gomes	Conhecendo Furnas de Dionísio com o Scratch

**GT 3 - CRIANÇA/INFÂNCIA INDÍGENA E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala A110 - Setor A, Bloco A, Térreo

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Lúcia Guedes de Melo Salmázio	A criança indígena no município de Campo Grande/MS: experiência de pesquisa no Centro de Educação Infantil Nilda de Almeida Coelho
2	Brenda Maria Alves Cordeiro Beatriz dos Santos Landa	Brinquedos e brincadeiras das crianças da aldeia Porto Lindo, Japorã/MS na construção das relações sociais
3	Eliete Oliveira Pires Leosmar Antonio	Os conhecimentos tradicionais Terena no contexto das transformações na infância das crianças da Aldeia Moreira, Miranda/MS
4	Matheus Lucio dos Reis Silva Wendia Monteiro dos Santos Rozane Alonso Alves	A literatura infantil enquanto ferramenta pedagógica para a produção das identidades infantis

**GT 3 - CRIANÇA/INFÂNCIA INDÍGENA E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala A003 - Setor A, Bloco A, Térreo

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Wendia Monteiro dos Santos Rozane Alonso Alves Matheus Lucio dos Reis Silva	Identidade e infância: uma abordagem a partir da diferença étnica/racial
2	Eliezer Martins Rodrigues Carlos Magno Naglis Vieira	A criança indígena Guarani na Tekoha Porto Lindo/Japorã - MS e os primeiros momentos de ensinar
3	Bianca de Paula Samaniego de Siqueira Santos	A criança indígena na Aldeia Urbana Tumuné Kalivono “criança do futuro” - Campo Grande - MS: primeiras aproximações
4	Micheli Alves Machado	Um olhar diferente para educação infantil indígena com crianças Kaiowa e Guarani

**GT 4 LÍNGUAS INDÍGENAS E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala A107, Setor A, Bloco A, Térreo

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Yaisa Melina de Araújo Custódio Valdir Aragão do Nascimento	(In)possibilidades estruturais: desafios à efetivação da educação bilíngue de alunos indígenas e não indígenas no Brasil
2	Gilberto Pires	Educação indígena Kadiwéu: a importância da língua materna
3	Lívia Ribeiro Viegas Andérbio Márcio Silva Martins	Morfemas nominalizadores em Kaiowá

**GT 4 LÍNGUAS INDÍGENAS E OS SABERES/ CONHECIMENTOS
TRADICIONAIS**

Sala A107, Setor A, Bloco A, Térreo

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Marlene de Brito Kling Almeida	Marcas da modernidade/ colonialidade, no

		ensino bilingue das crianças Terena em uma escola estadual de Campo Grande-MS
2	Elson Sobrinho Marcos Sônia Filiú Albuquerque Lima	O ensino de língua Terena na escola municipal Sulivan Silvestre Oliveira “Tumune Kalivono” Criança do Futuro
3	Marisa Luna Kitzig Sônia Filiú Albuquerque Lima	Processo histórico da constituição da Língua Portuguesa no Brasil: do Tupi ao Português atual

GT 5A - IDENTIDADE E DIFERENÇA E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Sala A003, Setor A, Bloco A, Térreo

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Marcos Antonio dos Santos Jusiany Pereira da Cunha dos Santos	A inclusão na educação infantil: prática dos professores de uma escola em Humaitá-AM
2	Benicio Backes	Formação docente e suas implicações na qualidade de processos educativos articulados como prática social/cultural
3	Eliane Acácia da Silva Jusiany Pereira da Cunha dos Santos	Histórico do AEE em Humaitá: contribuições na inclusão de alunos com deficiência
4	Leda Maria Aires de Almeida Jusiany Pereira da Cunha dos Santos	Inclusão de alunos surdos: estudo sobre a prática docente nas escolas do ensino fundamental de Humaitá – AM

GT 5B - IDENTIDADE E DIFERENÇA E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Sala A005, Setor A, Bloco A, Térreo

Terça-feira (19/09) das 13 h 30 min as 17 h 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Genivaldo Frois Scaramuzza Orlandina de Souza Josimeire Ferreira de Aguiar	“JÁ NÃO SÃO INDÍGENAS MAIS PUROS”: concepções de docentes dos anos iniciais de uma escola pública Amazônica sobre identidades/diferenças indígenas
2	Daniele Gonçalves Colman	O movimento indígena e a produção da lei.

		Nº 11.645/2008: avanços e desafios
3	Nilton Jacobina Valéria A M Calderoni	Povos indígenas em contexto urbano: etnicidade e estratégias identitárias
4	Simone F. Soares dos Santos José Licínio Backes	Problematização epistemológica na perspectiva das relações étnico-raciais

**GT 5A - IDENTIDADE E DIFERENÇA E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala A003, Setor A, Bloco A, Térreo

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Adir Casaro Nascimento Nilva Heimbach	Dialogando com pesquisas sobre a Lei 11645 e o ensino de arte: mapa de produções
2	Juliana Cristina Ribeiro da Silva	JOSÉ ITABIRA SURUÍ: relatos de vida de um cacique vereador
3	Alexsandro Silva Mateus	O acadêmico negro em uma instituição de ensino superior no município de Rio Verde/GO
4	Sátira Maria Colman de Oliveira Ruth Pavan	Os estudos de gênero e a inovação: o que dizem os pesquisadores da área

**GT 5B - IDENTIDADE E DIFERENÇA E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala A005, Setor A, Bloco A, Térreo

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Josué Gadda Giordano José Licínio Backes	Os estudos de gênero e os níveis de Educação: ênfases e lacunas
2	Monizzi Mábile Garcia de Oliveira Dirceu Mauricio van Lonkhuijzen	Percepções do público visitante do Museu das Culturas Dom Bosco a respeito dos povos indígenas.
3	Wanessa Rodovalho Melo Oliveira Maria Ivone da Silva	Professor, aluno, identidade e diferenças

4	Gislene Aparecida Assalin Sonia Filiú Albuquerque Lima	Representação imagética do negro em livros didáticos do Ensino Fundamental
---	---	--

**GT 5C - IDENTIDADE E DIFERENÇA E OS SABERES/
 CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala A107, Setor A, Bloco A, Térreo

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Marco Aurélio de Almeida Soares	Sou mulher indígena, algum problema? Aceita que doí menos, meu bem !!
2	Bruno Amaro Queiroz Blini	A compreensão de qualidade dos professores de uma escola de alto e outra de baixo IDEB e suas as possíveis problematizações
3	Jucilene Miranda da Silva	Experiências interculturais junto aos povos indígenas do Alto Rio Negro/Amazonas

**GT 7A - DESENVOLVIMENTO
 LOCAL/TERRITÓRIO/TERRITORIALIDADE E OS SABERES/
 CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala F101, Setor F, Bloco A, Piso Superior

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Luciano Araujo Martins Valdir Aragão do Nascimento	À SOMBRA DOS ERVAIS: A Companhia Matte Larangeira e a invasão do território dos Guarani e Kaiowá
2	Andréa Lúcia Cavararo Rodrigues Antonio Hilário Aguilera Urquiza Sônia Rocha Lucas	Direito ao Oguatá Porã na fronteira Brasil/Paraguai dos Kaiowá/Paĩ Tavyterã
3	Cristovão Ferreira de Lima Lenir Gomes Ximenes	Políticas econômicas da ditadura militar brasileira e seus impactos sobre os povos indígenas e seus direitos (1964 – 1988)
4	Évelin Tatiane da Silva Pereira	No território da Aldeia Aldeinha em Anastácio/MS: história e memórias indígenas.

**GT 7B - DESENVOLVIMENTO
LOCAL/TERRITÓRIO/TERRITORIALIDADE E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala F104, Setor F, Bloco A, Piso Superior

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Valdir Aragão do Nascimento Lilian Raquel Ricci Tenório Antonio Hilário Aguilera Urquiza	Laudos antropológicos e saberes indígenas: diálogos convergentes
2	Yan Leite Chaparro Josemar de Campos Maciel	Por um desenvolvimento local do outro: sobre modos de existir e a etnosensibilidade
3	Cajetano Vera	Uso de larvas de besouros como alimento entre os Guarani Nandéva: uma visão de segurança alimentar e sustentabilidade social, na Aldeia Pirajuí, Município de Paranhos - MS.
4	Camila Assad Catelan	Migração Guarani em Mato Grosso do Sul: direitos humanos aspectos históricos acerca da prática do trabalho escravo

**GT 7A - DESENVOLVIMENTO
LOCAL/TERRITÓRIO/TERRITORIALIDADE E OS SABERES/
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala F101, Setor F, Bloco A, Piso Superior

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Adilso de Campos Garcia Arlinda Cantero Dorsa Edilene Maria de Oliveira Maria Augusta de Castilho	As relações interétnicas dos índios Guaná no Chaco Paraguai e a diáspora para o Sul de Mato Grosso
2	Thais Almeida Cariri	Como o território afeta o conhecimento tradicional e a sustentabilidade do povo Guarani
3	Hélita da Silva Igrez Branco Mabel Saldanha Shinohara Thaynara Silva Fiorini, Lenir Gomes Ximenes	Direitos e territórios indígenas a partir de um acervo histórico
4	Regina Aparecida Pereira Mazzi	A inserção da profissional indígena no

	João Otavio Chinem Alexandre Alves Josemar de Campos Maciel	campo da saúde: olhares na interculturalidade e desenvolvimento humano
--	---	--

**GT 7B - DESENVOLVIMENTO
 LOCAL/TERRITÓRIO/TERRITORIALIDADE E OS SABERES/
 CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala F104, Setor F, Bloco A, Piso Superior

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Cajetano Vera Raimundo Vogarin	Horta orgânica, na Escola Municipal Indígena “Tengatuí Marangatu”: desafio para uma aprendizagem pedagógica.
2	Raphael de Almeida Silva	Tekohá e o cárcere: desterritorialização como determinante no encarceramento de Guarani
3	Graciana Goedert Laura Karoliny A. Urquiza dos Santos Waldete Salineiro Heitor Romero Marques	Acessibilidade no patrimônio histórico: um olhar mediante a dimensão humana na Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado em Campo Grande/MS
4	Rennan Vilhena Pirajá Arão Davi Oliveira Vanessa Janaína Viana de Oliveira	A utilização de artigos científicos para elaboração e execução de projetos de Educação Ambiental

**GT 8A- FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SABERES/
 CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Sala F105, Setor F, Bloco A, Piso Superior

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Euricleia Gomes Coelho	Apontamentos iniciais de uma pesquisa sobre a licenciatura dupla em Ciências: Biologia e Química
2	Andreia Maria Pereira	Educação intercultural: discussões iniciais de uma pesquisa com professores indígenas
3	Talita da Rosa Muellas	Escolhas, trajetórias e seus percalços na

		formação de professores alfabetizadores
4	José Bonifácio Alves da Silva	Formação crítica e antirracista em um curso de licenciatura em história: entre os limites, o euro-brancocentrismo e as expectativas

GT 8B- FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Sala F108, Setor F, Bloco A, Piso Superior

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Ailton Salgado Rosendo	Gestão escolar indígena: utopia ou realidade?
2	Eneida Kupodonepá Hellen Cristina de Souza Osvaldo Corezomae Monzilar	O desafio de valorizar as epistemologias indígenas na formação continuada de professores
3	Josieli e Silva Simone Valdete dos Santos	“O plano de vida Mbyakuery” e a educação escolar indígena nas aldeias do litoral/RS
4	Janaina Nogueira Maia	A identidade de ser professor/a: uma reflexão sobre suas especificidades

GT 8A- FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Sala F105, Setor F, Bloco A, Piso Superior

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Rosilene Moreira de Souza	As teorias epistemológicas e os desafios para a Educação
2	Maria Ivone da Silva	Educação inter/multicultural – uma proposta ainda em construção
3	Anne Mariette Alves Costa Souza Maria Isabel Alonso Aves	Experiências de alfabetização no Sul do Amazonas: uma abordagem a partir de um projeto de extensão

GT 8B- FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Sala F108, Setor F, Bloco A, Piso Superior

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Jonatha Daniel dos Santos	Matemática, Educação Matemática e Estudos Culturais: articulações possíveis?
2	Rayanne Alves da costa Fabiane de Oliveira Macedo	Bem- estar docente, qualidade de vida e atividades física do professor universitário
3	Kamila Rodrigues Paixão Fabiane de Oliveira Macedo	Ações implementadas pelo PIBID/EF/UCDB em uma Escola Estadual de Campo Grande/MS
4	Fabiane de Oliveira Macedo	Método autobiográfico: uma possibilidade para discutir a História de Vida do trabalho docente na Escola Ribeirinha

GT 9A - POLÍTICAS PÚBLICAS E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Sala E006, Setor E, Bloco A, Piso Superior

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Arão Davi Oliveira Marcilene Ferreira Rodrigues Vanessa Janaína Viana de Oliveira	Relevância e implicações do Pronatec para a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2012-2015):
2	André Luiz Carvalho Greff Antonio H. Aguilera Urquiza	O pluralismo jurídico e direitos humanos face à situação processual e prisional dos indígenas de Dourados/MS
3	Armelinda Borges da Silva Darci Secchi	Livro didático de História (2º e 3º ano ensino fundamental) e os conteúdos sobre a História e Cultura indígena – no rastro da Lei n.º 11.645/2008
4	Rosemeire Lopes da Silva Farias	A Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul: instalação e primeira legislatura
5	Christiane Caetano Martins Fernandes Wilcelene Pessoa dos Anjos Dourado Machado	A teoria crítica no centro dos estudos sobre currículo: contribuições de Apple e Young

**GT 9B - POLÍTICAS PÚBLICAS E OS SABERES/ CONHECIMENTOS
TRADICIONAIS**

Sala E007, Setor E, Bloco A, Piso Superior

Terça-feira (19/09) das 13 h e 30 min as 17 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Gesse Ricardi Batista Garcia Juliana Martins Garcia Kuzma	Aporia do sistema: a lei 11.645/2008 entre o formal e o efetivo
2	Arão Davi Oliveira Marcilene Ferreira Rodrigues Vanessa Janaína Viana de Oliveira	As proposições e os debates das confintees e suas implicações a Educação de Jovens e Adulto
3	Elizabete Paniagua Benites Celeida Maria Costa de Souza e Silva	Apontamentos sobre as Políticas Públicas para Educação Profissional Técnica no estado de Mato Grosso do Sul (MS) e o Programa Brasil Profissionalizado
4	Carmen Ligia Caldas Haiduck Regina Tereza Cestari de Oliveira	Conselhos de Educação e Planejamento Educacional em municípios sul-mato-grossenses: primeiras aproximações.

**GT 9A - POLÍTICAS PÚBLICAS E OS SABERES/ CONHECIMENTOS
TRADICIONAIS**

Sala E006, Setor E, Bloco A, Piso Superior

Quarta-feira (20/09) das 13 h 30 min as 15 h 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Valdisnei Landro Delgado Nadia Bigarella	Acessibilidade nos prédios escolares públicos de Mato Grosso do Sul (2011-2014)
2	Evelyn Iris Leite Morales Conde Regina Tereza Cestari de Oliveira	Planos de educação: processo de implementação da meta 19 e as decorrências para a gestão democrática da Educação Básica de Mato Grosso do Sul e de Campo Grande (2014-2019)
3	Francimar Batista Silva Celeida Maria Costa de Souza e Silva	As políticas de formação para professores de libras no âmbito da Educação Inclusiva
4	Deloise Ângela Amorim de Lima Armelinda Borges da Silva	Jornada de estudos acadêmicos: esmiuçando conceitos teóricos possíveis para práticas pedagógicas na perspectiva da lei 11.645/2008

GT 9B - POLÍTICAS PÚBLICAS E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Sala E007, Setor E, Bloco A, Piso Superior

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Evelyn Iris Leite Morales Conde	Divulgação da Gestão Democrática no ambiente escolar: a meta 19 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 em pauta
2	Lívia Mendonça Barbosa Isabelle Jablonski Antonio Hilário Aguilera Urquiza	Falta de Políticas Públicas acerca de populações na fronteira de Corumbá/MS
3	Graziela Cristina Jara Pegolo dos Santos Nadia Bigarella	O Conselho Brasileiro para superdotação nas Políticas Públicas para as pessoas com altas habilidades/superdotação
4	Carlos Magno Mieres Amarilha	O significado de 'inclusão' inserido no Projeto Pedagógico Integrado Do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano): escolarização, iniciação profissional e participação cidadã.

GT 9C - POLÍTICAS PÚBLICAS E OS SABERES/ CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Sala E003, Setor E, Bloco A, Piso Superior

Quarta-feira (20/09) das 13 h e 30 min as 15 h e 30 min

	AUTORES/AS	TÍTULO DO TRABALHO
1	Christiane Caetano Martins Fernandes	Currículo e conhecimento de/em Educação Física
2	Lucimara Colado	Políticas Públicas Educacionais para a formação de professores da Educação Básica
3	Maria Eduarda de Souza Nunes Nadia Bigarella	Projeto de Lei (PL) nº 867/2015: inclusão de Diretrizes e Bases do Programa da escola sem partido na da educação nacional

RESUMOS

GT 1 – EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E OS SABERES / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM ESCOLAS URBANAS: UM ESTUDO DE CASO EM DOURADOS, MS

Adeilza Lombardo – UFGD

Marta Coelho Castro Troquez – UFGD

Atualmente, a Reserva Indígena de Dourados, onde se localizam as aldeias Bororó e Jaguapiru possui mais de 15.000 indígenas. Ainda há significativa população indígena residindo nas periferias da cidade. Este fato traz implicações para a educação escolar indígena, sendo que em muitas escolas da área urbana, não específicas, há crianças indígenas matriculadas. Este trabalho apresenta resultados de pesquisa de Iniciação Científica que procurou investigar o tratamento de crianças indígenas numa escola urbana que atende crianças indígenas no ensino fundamental da cidade de Dourados, MS. Trata-se de pesquisa qualitativa que alia análise documental e pesquisa de campo do tipo estudo de caso. A pesquisa ocorreu com o acesso à leitura e análise do Projeto Político Pedagógico da escola, de materiais didáticos disponíveis na biblioteca da escola e por meio de observações do espaço escolar e entrevistas (coordenação, bibliotecária e professora). Para promover essa breve discussão, a pesquisa se baseia no estudo bibliográfico de autores que tratam especificamente da educação escolar indígena. As informações obtidas durante essa pesquisa deixam claro que precisamos aprofundar as questões referentes à educação escolar do indígena em escolas não indígenas. Verificamos a necessidade

de tratar de forma adequada a diferença indígena na escola, sendo necessário práticas pedagógicas e curriculares que possibilite uma interação intercultural, bem como o estudo coerente da história e cultura indígena.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Temática indígena; Alunos Indígenas em Escolas Urbanas.

O TRATAMENTO DA DIFERENÇA INDÍGENA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL URBANA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS

Jacqueline Borlinques Paulo Santana - UFGD
Marta Coelho Castro Troquez - UFGD

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que procurou investigar como é o tratamento de alunos indígenas matriculados numa escola urbana de ensino fundamental da cidade de Dourados, MS. Trata-se de pesquisa qualitativa que articulou análise documental e pesquisa de campo do tipo estudo de caso. Foram feitas leituras e análise de documentos, observação na escola e entrevistas no sentido de verificarmos como tem sido a realidade vivenciada por alunos indígenas em uma escola não indígena, ou seja, como estes estão sendo tratados e quais os desafios encontrados para atenderem estes alunos. Para tal, procuramos entender o contexto histórico da educação escolar indígena no Brasil, tais como mudanças ocorridas com o passar do tempo, seus avanços e conquistas, sobretudo, no que diz respeito às crianças indígenas em escolas urbanas. Os resultados da pesquisa nos mostram que há muito a avançar no que diz respeito a ações e políticas específicas para o atendimento das crianças indígenas nas escolas da cidade. Observamos que a Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena nas escolas, não se efetivou plenamente no espaço escolar analisado. Observamos também que a escola não possui

orientação para o tratamento diferenciado das crianças indígenas, nem há ações específicas voltadas à valorização da cultura indígena ou projetos especiais voltados para a diferença indígena, pois, nas suas ações, procuram atender o “interesse da maioria”.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Educação Diferenciada; Alunos Indígenas em Escolas Urbanas.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS MULHERES INDÍGENAS KARO RAP (ARARA) NO CONTEXTO DE RONDÔNIA

Maria Isabel Alonso Alves – UFAM – UCDB
Heitor Queiroz de Medeiros – UCDB

É no cenário onde estão colocadas as diferenças que tentou-se analisar as produções acerca das múltiplas identidades produzidas nas/pelas professoras indígenas Arara (Kao Rap). Buscou-se neste texto problematizar a questão da ressignificação cultural, mostrando, sobretudo, as relações entre os saberes escolares e não escolares que se fazem presentes nos contextos de formação das professoras indígenas. Trata-se de um levantamento a respeito da produção do conhecimento acerca das mulheres/professoras Arara (Karo Rap) do Estado de Rondônia, onde buscou-se abordar as questões que envolvem identidades/diferenças na perspectiva dos estudos de prefixo pós (Pós-Estruturalista; Pós-Moderno; Estudos de Gênero; Estudos Culturais, Estudos Pós-Coloniais, e outros que se aproximam do mesmo viés epistemológico). Trata-se de um desdobramento do projeto de pesquisa de doutorado em desenvolvimento no PPGE – UCDB, na Linha III, que debate assuntos pertinentes à Diversidade Cultural e Educação Indígena.

Palavras-chave: Professoras Indígenas; Identidades/Diferenças; Estado do Conhecimento; Povo Karo Rap (Arara).

A TRAJETORIA DO MOVIMENTO DOS PROFESSORES INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL NA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Cledeir Pinto Alves - CFPI - UCDB

Carlos Magno Naglis Vieira – UCDB

Antonio Carlos Seizer da Silva – UCDB

O artigo apresentado resulta de reflexões de uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, vinculado ao grupo de pesquisa/CNPq – Educação e Interculturalidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB tem a intenção de descrever a trajetória e o protagonismo dos professores indígenas de Mato Grosso do Sul através de discussões e registros documentais produzidos pelo Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena – FOREEIMS. O movimento de Professores Indígenas de Mato Grosso do Sul assim como grande parte dos movimentos sociais iniciam pela necessidade de reivindicar junto às instituições e órgãos públicos os direitos indígenas garantidos desde a Constituição Federal de 1988. Entre esses direitos, a luta para a implantação e a implementação de políticas públicas voltadas a Educação Escolar Indígena específica, diferenciada e intercultural são frutos desse movimento. Em outras palavras, registramos que os avanços e as conquistas na Educação Escolar Indígena, principalmente no campo legislativo, nesses últimos anos, são resultados de enfrentamentos, lutas e resistências do movimento dos professores indígenas do Mato Grosso do Sul. Os entraves encontrados na efetivação de direitos conquistados e os desafios dos indígenas do Estado em minimamente sobreviver às imposições da sociedade envolvente fazendo reafirmar a identidade indígena e a permanência para o desenvolvimento de mecanismos que contribuam para a resistência cultural que, mesmo hibridizadas e ressignificadas, expressas em suas cosmovisões, epistemologias, saberes, línguas e pedagogias indígenas.

Palavras-chave: Movimento de professores indígenas; Educação Escolar Indígena; Mato Grosso do Sul.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UMA EXISTÊNCIA NAS FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO, NA BUSCA DA RECONSTRUÇÃO, RECONTAGEM E RESSIGNIFICAÇÃO DO SER GUARANI/KAIOWÁ

Valdenir de Souza - UCDB
Adir Casaro Nascimento - UCDB

O presente texto está articulado com as leituras e reflexões realizadas a partir dos estudos Pós-coloniais realizados na linha de pesquisa “Diversidade Cultural e Educação Indígena”, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, onde pude analisar e refletir sobre o duro golpe que a colonização deu aos saberes tradicionais indígenas e a cultura Guarani/Kaiowá. O processo de colonização do foi aplicado de forma extremamente radical com os povos indígenas Guarani/Kaiowá onde tiveram sua cultura, sua história e seus conhecimentos minimizados por décadas por um sistema colonial europeu na qual enfatizava a colonização do ser, do poder e do saber. Quero focalizar sobre o controle do conhecimento para demonstrar como alguns princípios básicos dos Estudos Culturais e Pós-coloniais, podem nos auxiliar na compreensão desta caminhada complexa, porém, não impossível. É um grande desafio para os professores indígenas, pesquisadores e demais estudiosos da educação escolar indígena buscar a intersecção de saberes, de valores, da cultura e do fortalecimento de novos paradigmas e envolvendo de fato a interculturalidade, do ser, do saber e do conhecimento no que tange ao saber/fazer, indo para além da sala de aula aplicando os conhecimentos no dia - a - dia. Vejo que nós professores indígenas Guarani/Kaiowá, percorremos diferentes lugares ao longo do processo de formação, onde se procedem as interações entre diversos conhecimentos, ambivalências e traduções com a finalidade (re)construir, (re)significar um novo sentido para a aprendizagem das crianças indígenas G-K, onde os chamados “componentes curriculares” venham ser trabalhados de maneira diferenciada, mesclando estratégias metodológicas versus prática, numa ensinagem para além da sala de aula.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Colonização; Professores Indígenas.

TRABALHO DOCENTE: O QUE FALAM OS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA INDÍGENA

Vanilda Alves da Silva
PROSUP/CAPES – UCDB – UFMS/CPMP

Este artigo apresenta as falas de professores de Matemática não indígenas que atuam em escolas indígenas no município de Dourados/MS, sujeitos participantes da pesquisa intitulada “O trabalho de professores não indígenas de Matemática no contexto da escola indígena: analisando o bem-estar/mal-estar docente.” Trata-se de um recorte e resultado parcial da pesquisa e têm por objetivo geral analisar os desafios e as possibilidades de construção do bem-estar no trabalho de professores de Matemática não indígenas, que atuam em escola indígena; E três objetivos específicos: Identificar os fatores de satisfação/insatisfação dos professores não indígenas de Matemática que atuam em escola indígena, relacionados ao trabalho docente e à escola indígena; Identificar e discutir os desafios e as estratégias de enfrentamento no trabalho de professores não indígenas que atuam com a disciplina de Matemática no contexto da escola indígena; Identificar e discutir os fatores que possibilitam ou impedem a construção do bem-estar docente do professor não indígena de Matemática, que trabalha em escola indígena. Utilizou-se da abordagem qualitativa de pesquisa e os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. Optou-se pela Análise Textual Discursiva – ATD como método de análise. A pesquisa teórica baseia-se em autores como Nóvoa, Cziksentsmihalyi, Jesus, Jesus e Santos, Esteve, Rebolo, Tardif e Lessard, Basso, Fiorentini, D’Ambrósio, Nascimento, Moraes e Galiazzi, entre outros. Os estudos revelam a importância de se discutir essas questões referente ao trabalho docente, por meio dos apontamentos desses sujeitos da pesquisa, e mostram a relevância de se considerar suas vozes, que conseguem, com relação as dificuldades e desafios presentes no cotidiano da sala de aula, experimentar satisfação e bem-estar, pois criam estratégias

de enfrentamento de situações adversas e das características de um trabalho marcado por diferenças étnicas e culturais.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Professor de Matemática; Educação Escolar indígena; Bem-estar Docente.

MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES GUARANI E KAIOWÁ EM ESCOLAS INDÍGENAS NO MATO GROSSO DO SUL

Aurieler Jaime de Abreu – UCDB/PIBIC - CAPES/OBEDUC
Carlos Magno Naglis Vieira – UCDB - CAPES/OBEDUC

Tendo como objetivo a realização do mapeamento da formação dos professores Guarani e Kaiowá em escolas indígenas no Mato Grosso do Sul, o texto compreende as ações realizadas junto ao plano de trabalho de Iniciação Científica intitulado “A formação inicial e continuada de professores Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul: um olhar para as Terras Indígenas de Taquapery/Coronel Sapucaia, Porto Lindo/Japorã e Guaimbé e Rancho Jacaré/Laguna Caarapã” que corresponde ao Projeto de Pesquisa “A relação entre a formação de professores, os projetos políticos pedagógicos e a organização curricular em escolas indígenas Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul”, aprovado no edital EDUCA/FUNDECT e PIBIC/UCDB. Para o tratamento desse objetivo do artigo foram analisados os formulários construídos pela Ação Saberes Indígenas na Escola/MEC e dirigidos às Secretarias Municipais de Educação, sendo especificamente às coordenadorias de Educação Escolar Indígena, bem como pesquisa bibliográfica sobre a história dos povos indígenas Guarani Kaiowá do Estado e a história dos cursos de formação inicial e continuada voltada para professores indígenas. Os cursos de formação de professores indígenas tem início na década de 90, através de iniciativas das associações

dos povos indígenas e da parceria com Universidades. Os números iniciais apontam para uma procura de cursos de formação inicial (Curso em Nível médio Ará Verá e o Curso em nível superior Licenciatura indígena intercultural TekoArandu) e curso de formação continuada cada vez maior por parte dos professores Indígenas Guarani Kaiowá.

Palavras-chave: Professores Guarani e Kaiowá; Formação inicial e continuada; Escolas indígenas; Educação Escolar Indígena.

SABERES INDÍGENAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: APRENDENDO COM OS TERENA DA ALDEIA LAGOINHA EM AQUIDAUANA MATO GROSSO DO SUL

Elisangela Castedo Maria Nascimento - UCDB

Heitor Queiroz de Medeiros - UCDB

Esta proposta de pesquisa está ligada a projeto de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UCDB) vinculado a linha de pesquisa 'Diversidade Cultural e Educação Indígena' tendo como objetivo geral compreender a relação dos indígenas Terena, da Aldeia Buriti, no Município de Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul com a natureza, e como seus saberes podem contribuir na reflexão sobre a Educação Ambiental tanto na definição de políticas públicas como na implementação de suas práticas pedagógicas. Os objetivos específicos são: Entender qual a concepção e as políticas públicas de Educação Ambiental vigente; entender a relação dos Terena com a natureza a partir de sua cosmologia; analisar como se dá o processo educacional dos Terena no foco de sua relação com a natureza e analisar como os saberes da cultura indígena Terena podem contribuir para Educação Ambiental. No tocante a metodologia, para produção de dados optou-se pela pesquisa qualitativa na busca da compreensão da relação ambiental dos Terena com a natureza, por meio de pesquisa de campo descrevendo e transcrevendo depoimentos

e conversas informais na tentativa de conhecer a percepção dos sujeitos da pesquisa que serão os anciãos, mestres tradicionais e lideranças dentro da comunidade. Para o registro dos depoimentos será utilizado o caderno de campo. Os dados disponíveis até o momento mostram que os indígenas em geral e os Terena em particular, antes da colonização eram povos coletores, retirando da natureza apenas o necessário para sua subsistência. Com o contato tiveram que se adequar às novas condições de vida, ocorrendo a hibridização da sua cultura, sabendo que essa hibridização teve e tem diversos pontos negativos, inclusive nas questões ambientais. Dessa forma, pretende-se a partir dessa compreensão, fazer o diálogo entre os saberes ambientais indígenas e a Educação Ambiental.

Palavras-chave: Saberes indígenas; Educação Ambiental; Diálogo.

TENDA DOS SABERES DOS INDÍGENAS: UMA RELAÇÃO ENTRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Alexandre Prado Sogabi - Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul
Caciano Silva Lima - Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul

A Tenda dos Saberes Indígenas, concebida pela Gerência de Patrimônio Histórico e Cultural da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul em parceria com a Subsecretaria de Políticas Públicas para População Indígena do Governo de MS ocupa nos Festival América do Sul Pantanal (Corumbá – MS) e Festival de Inverno de Bonito (Bonito – MS) um espaço importante que une a cultura e educação, tendo expressiva participação de visitantes e pesquisadores que buscam conhecer ou se atualizar a respeito da cultura dos povos indígenas de MS. As etnias Atikum, Kamba, Guarani, Kaiuá, Kadiweu, Kinikinawa, Ofaié e Terena puderam difundir os saberes tradicionais e a cultura por meio desse espaço conquistado através de amplo diálogo e protagonismo com seus integrantes. Ter um espaço de educação informal que evidencie os saberes tradicionais dialogando e

promovendo o diálogo entre a Cultura e a Educação é uma demanda aspirada pelos Ministérios da Educação e Cultura no âmbito federal e estadual, promovendo, assim, a arte, artesanato, gastronomia e o audiovisual com o intuito de trabalhar a educação de uma forma plural e não simplesmente como ensino formal e trabalhar a cultura como um direito do cidadão. Além disso, a iniciativa funcionou como um espaço de compartilhamento de saberes e fazeres educativos e artísticos, que possam contribuir para a implementação de ações inovadoras entre ambas as áreas em Mato Grosso do Sul. A Tenda, portanto, constitui-se, sobretudo, como um espaço de educação, em que professores, alunos e comunidade em geral a visitam para conhecer a cultura das etnias indígenas que ali se fazem presentes, ou seja, saberes e culturas de diversas etnias em um só lugar.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Saberes indígenas.

TERRITÓRIO ETNOEDUCACIONAL POVOS DO PANTANAL EM MATO GROSSO DO SUL E A FORMAÇÃO DE DOCENTES INDÍGENAS: PROPOSTA, AVANÇOS E DESAFIOS

Brunessa Paiva Kemmer – UCDB
Heitor Queiroz de Medeiros – UCDB

Esta pesquisa está ligada ao mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica do Dom Bosco (UCDB), tendo como objetivo geral “Entender como ocorre a formação de docentes indígenas após a pactuação do Território Etnoeducacional Povos do Pantanal no Estado de Mato Grosso do Sul” e objetivos específicos: a) entender como se deu o processo de estruturação dos Territórios Etnoeducacionais Indígenas; b) caracterizar os povos indígenas que pactuaram o Território Etnoeducacional Povos do Pantanal; c)

Entender como ocorreu o processo de estruturação do Território Etnoeducacional Povos do Pantanal; d) apresentar quais foram as propostas, os avanços e desafios diante dos programas de formação inicial e continuada dos docentes indígenas que participam desse etnoterritório. É importante ressaltar que os Territórios Etnoeducacionais caracterizam-se como uma política pública do governo federal que busca garantir o protagonismo indígena na implantação, implementação, gestão, organização, dentre outros aspectos, em suas escolas na rede básica e nas instituições de ensino superior, respeitando os contextos sociais e culturais de cada etnia indígena e seus projetos de futuro, sem fixar-se em delimitações espaço-geográfica de não indígenas. A metodologia utilizada é baseada em estudo de caso, definida por Marli André como uma análise situada e focada em um fenômeno particular, que considera seu contexto e suas diversas dimensões, além disso também será utilizado como técnica de produção de dados entrevistas semi-estruturadas a ser realizadas com os professores indígenas que estão em processos formativos nos cursos: Normal Médio Intercultural Indígena e Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas (PROLIND), bem como com os gestores que coordenam esses cursos.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Territórios Etnoeducacionais; Povos do Pantanal; Mato Grosso do Sul.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DESSANA

Gaudêncio Campos

A captação da educação indígena passa pelo cotidiano, pois nela que acontecem os repasses dos saberes, mas ponderamos que com isso não estamos desconsideramos outros momentos especiais de transmissão de conhecimentos feitos pelos anciãos, especialmente dos ritos xamanicos, rituais de iniciação e entre outros. Esses espaços (cotidiano) tornam-se

significativos pelo fato de permitir acontecer a educação em si. Nela que cada se torna um indígena, melhor dizendo, um Dessano, em todos os aspectos. O ser “dessano” se realiza no cotidiano, isto é, nas pescarias, nas caças, nas festas, no modo de falar, no relacionamento que se estabelece entre parentes e não parentes, contudo pontuamos os não parentes como indígenas e não indígena. Porém, antes de tudo, é bom julgar com profundidade o tipo de educação que estamos falando visto que a maneira que concebemos de modo especial a sua efetivação muda de uma cultura para outra consideravelmente. Podemos até balbuciar o que seria educação para os dessanos e o processo dela. Dentro do processo educativo ver ainda as responsabilidades que cada um assume na família e ao mesmo tempo nas aldeias, ou seja, os papéis sociais que cada membros de família assume a partir do nascimento, pois consideravelmente esses papéis são determinantes para missão futura na aldeia, mesmo para os rituais e de modo particular para o dia a dia na aldeia. Considerar esses papéis, porque a educação acontece, levando em consideração essas particularidades. Com certeza há momentos singulares, mas tem momentos em só participam quem é daquele grupo.

Palavras-chave: Educação Indígena; Educação Dessana; Saberes Tradicionais.

NEPPI E O PROJETO MBO' EROY JERÉRE (AO REDOR DA ESCOLA): REFLEXÕES INTERCULTURAIS

Leandro Skowronski
José Francisco Sarmiento Nogueira
João Felipe Abrahan
Gustavo Carmo

Desde de 1997, uma série de projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida da população Kaiowá/Guarani de Caarapó, vêm sendo

implementados pelo NEPPI/UCDB. A grande maioria dos projetos são realizados em parceria com as escolas tradicionais. São articulados e incluem a participação direta dos professores, alunos e pais, com ênfase especial no fortalecimento do trabalho dos professores Kaiowá/Guarani e sua formação continuada. A Escola Municipal Nãdejara Polo realiza um processo de educação escolar tradicional com um currículo voltado para fortalecer a identidade, a língua e o processo próprio de aprendizagens, reavivando a partir da sua prática pedagógica elementos que garantam a autonomia do povo kaiowá/Guarani. A partir da reflexão da equipe do NEPPI junto com a comunidade surgiu a proposta do projeto MBO´EROY JERÉRE (AO REDOR DA ESCOLA) que surgiu para contribuir para a ampliação do processo educativo no interior desta comunidade, por meio da viabilização e fortalecimento de espaços alternativos de aprendizagem que complementem as atividades escolares. Certos da importância dos espaços complementares à escola já mencionados, entendemos que a principal ação necessária neste momento é o apoio a reflexão e a assessoria aos professores para que estes sejam protagonistas das ações de revitalização e manutenção destas experiências. O fortalecimento de espaços já implementados anteriormente pelo NEPPI como: Viveiro de muda escolar, as Unidades experimentais e o Ponto de cultura. Reforça-nos a idéia de que projetos devem ter uma dinâmica de pensar o mesmo com sua autonomia no futuro, sua sustentabilidade, para que o mesmo não acabe quando o projeto acaba.

NEPPI E OS BORORO: UMA EXPERIÊNCIA EM MERURI

José Francisco Sarmiento Nogueira
Leandro Skowronski

Em agosto de 2014, o NEPPI-UCDB, concorreu ao edital de um projeto proposto pela Pró-reitoria de extensão da UCDB em parceria com a Missão Salesiana de Mato Grosso. A proposta do projeto baseava-

se em ações junto a comunidade de Meruri, onde reside uma parte do povo Bororo e onde se encontra uma sede da Missão Salesiana de Mato Grosso. Meruri está localizado no estado de Mato Grosso, a 1000 km de Campo Grande, onde está situada a UCDB. Este relato apresenta um pouco desta vivência no desenvolvimento de um projeto de extensão junto a uma escola em Meruri, onde vivem o povo Bororo no estado de Mato Grosso. O objetivo do projeto era o de propor o desenvolvimento de oficinas na área de educação, em especial o uso de tecnologias digitais como ferramenta pedagógica e o desenvolvimento de uma horta com princípios agroecológicos no ambiente escolar. A metodologia adotada para a construção deste relato foi o trabalho de campo (o trabalho etnográfico), a partir de anotações oriundas do convívio de rodas de conversas e das oficinas. Entendemos que um projeto como esse é sempre um processo inacabado, logo “conclusão” ou “in-conclusão” em que chegamos é a de que o resultado do projeto ficou além de nossas expectativas, pois ainda insistimos que projetos em comunidades tradicionais devem durar mais tempo, para que se possa realmente desenvolver uma proposta intercultural.

OS SABERES MATEMÁTICOS DA CULTURA GUARANI E KAIOWÁ

Katiana Barbosa de Carvalho – UCDB
Adir Casaro Nascimento – UCDB

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo [em andamento] e traz elementos sobre os saberes da matemática indígena Guarani e Kaiowá, partindo do conhecimento da própria cultura tendo em vista a concepção de tempo e espaço, território, o modo de ser e modo de viver. Tendo como referência os nossos modos de produzir e organizar no plantio, na colheita; o como repartimos coletivamente entre as famílias extensas, no usos das medidas, registros dos nomes dos números na língua, calendários e como nos relacionamos com a natureza dentro da

comunidade. Tendo como interlocutores os sábios e mestres tradicionais da comunidade, a pesquisa pretende registrar a nossa cosmologia guarani e Kaiowá para compreender, respeitar e explicar os conceitos da matemática.

Palavras-chave: Saberes Indígenas; Matemática; Cosmologia Guarani e Kaiowá.

GT 2 – EDUCAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA E OS SABERES / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA AS MULHERES INDÍGENAS: UMA ABORDAGEM NAPERCEÇÃO DE GÊNERO

Juliana Martins Garcia Kuzma - UFMT

Darci Secchi - UFMT

Nesse artigo, ancorado no projeto de pesquisa desenvolvido no mestrado do PPGE/UFMT, discute-se as contribuições da educação superior na formação e atuação política de mulheres indígenas em Mato Grosso e Rondônia e tem como recorte a temática de gênero. Os recursos metodológicos utilizados são próprios das ciências sociais, com destaque para as entrevistas semiestruturadas, (BOGDAN E BIKLEN (1994) e SILVEIRA (2007). Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de categorização de Bardin (2011), além do referencial teórico proposto por Mindlin (2002); Junqueira (1985) e Scott (1995) entre outras/os. Para abordar a temática no cenário das sociedades indígenas, tem-se o cuidado de tratá-la enquanto realidades específicas, considerando, dentre outros aspectos, que a divisão sexual do trabalho pode não ser convergente com os ideários e bandeiras das sociedades modernas. Existem ainda diversos povos indígenas na região Centro-Oeste e Norte do país em que as

mulheres se ocupam dos afazeres domésticos e cuidados dos filhos/as. Aos homens, recaem os atributos de liderança e chefia, a arte da caça, pesca e defesa. Atualmente, o convívio intersocietário e as demandas de representação social externas vêm sofrendo significativas transformações no que tange as relações de gênero, considerando que as mulheres estão saindo de seus espaços domésticos e ingressando nas universidades e nos movimentos indígenas. Assim conquistam autonomia e participam ativamente com as lideranças masculinas, bem como criam suas próprias organizações para tratar das especificidades não contempladas nas pautas das lideranças masculinas. O estudo de gênero no âmbito indígena poderá trazer uma importante contribuição para superar a percepção estereotipada que as sociedades ainda têm acerca dos espaços de atuação das mulheres indígenas. Avalia-se que o acesso de mulheres nas universidades possa ser um passo relevante para a ampliação da representatividade feminina em geral e nas sociedades indígenas.

Palavras-chave: Mulheres Indígenas; Gênero; Educação Superior.

GT 3 – CRIANÇA / INFÂNCIA INDÍGENA E OS SABERES / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

A CRIANÇA INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS: EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILDA DE ALMEIDA COELHO

Lúcia Guedes de Melo Salmázio – UCDB

O artigo resulta de reflexões do projeto de pesquisa “A Criança Indígena no Centro de Educação Infantil Nilda de Almeida Coelho, no município de Campo Grande/MS”, ainda em desenvolvimento, vinculado ao grupo de pesquisa/CNPq – Educação e

Interculturalidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. O texto, em questão, procura trazer contribuições para as discussões dos estudos com crianças indígenas, mais especificamente no campo da Educação Infantil. Ainda com pouco interesse de pesquisa sobre a temática, principalmente no campo da Educação, o trabalho busca verificar as produções de identidade e diferença das crianças indígenas em contexto urbano, com idade de 4 a 5 anos, no espaço escolar do Centro de Educação Infantil. O local onde a pesquisa está sendo realizada fica no Bairro Vida Nova III, localizado nas proximidades da aldeia indígena urbana Água Bonita. O estudo de caráter qualitativo apresenta como procedimento metodológico a realização de observação participante, análise documental e bibliográfica e outros recursos, como: vídeos e fotografias. Amparado por reflexões teóricas que situam-se na convergência entre os estudos da Antropologia da Criança, das teorias pós-coloniais e dos autores do grupo Modernidade/Colonialidade, o trabalho de campo tem evidenciado que a criança indígena consegue produzir e ressignificar seus conhecimentos e atua como protagonista na produção de uma cultura hibridizada.

Palavras-chave: Criança indígena; Campo Grande; Centro de Educação Infantil; identidade e diferença.

A INSERÇÃO DA PROFISSIONAL INDÍGENA NO CAMPO DA SAÚDE: OLHARES NA INTERCULTURALIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Regina Aparecida Pereira Mazzi – UCDB

João Otavio Chinem Alexandre Alves – CAPES/PROSUP - UCDB

Josemar de Campos Maciel - UCDB

O presente artigo tem como objetivo descrever os padrões narrativos da história de vida narrada por uma pessoa que representa

uma etnia indígena em sua negociação identitária no sistema de saúde, que se destaca por sua coragem e perseverança, contrariando todas as expectativas familiares, junto à comunidade indígena e a sociedade em geral. Justifica-se a pesquisa em virtude das fortes dificuldades sociais e culturais, além de uma história de pouca representatividade. O trabalho consiste numa discussão alimentada pela busca da tematização reflexiva de depoimentos e experiências da profissional indígena sul-mato-grossense com o intuito de divulgar a construção da condição de um pertencimento acadêmico e étnico comunitário, justificado tanto pela trajetória acadêmica percorrida por mérito próprio, quanto ao apoio familiar e a expectativa de sua comunidade de origem e da sociedade em que estiver inserido. Desse modo, como método de pesquisa foi optado pela análise de relato oral, confrontado com fontes documentais, com olhares nos Direitos Humanos e nos princípios constitucionais no que tange a questão da educação e cultura. As questões discutidas neste artigo contribuíram para a percepção da importância da reflexão sobre raça/etnia e gênero a partir da sala de aula, bem como a importância da educação e comunicação intercultural visando o desenvolvimento humano e uma sociedade igualitária.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Profissional Indígena; Direitos Humanos; Interculturalidade; Desenvolvimento Humano.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DA ALDEIA PORTO LINDO, JAPORÃ/MS NA CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

Brenda Maria Alves Cordeiro - Profa da Rede Mun. de Dourados
Beatriz dos Santos Landa – Dourados/UEMS

Esta pesquisa é fruto de três anos de projeto de Iniciação Científica – PIBIC/ CNPq, que buscou observar, analisar e discutir as

relações sociais que as crianças indígenas estabelecem entre si durante as brincadeiras. A ideia era analisar as expressões e experiências das crianças indígenas, de 3 a 13 anos, tanto sob a perspectiva de pesquisadora, quanto pela perspectiva das próprias crianças. A pesquisa foi desenvolvida dentro de uma abordagem qualitativa do tipo etnográfica, realizada na reserva Porto Lindo, no município de Japorã/MS, por meio de visitas periódicas ao local, onde houve um processo de observação, coleta de dados, realização de oficinas de desenhos e brincadeiras. Através da observação participante, obteve-se a oportunidade de apreender o que seria o brincar para as crianças guarani da aldeia Porto Lindo, a maneira como elas interagem entre si, com os adultos e comigo enquanto pesquisadora, e as relações sociais que estabeleciam durante o brincar. As principais referências para a pesquisa, análise e interpretação dos dados coletados, foram os métodos etnográficos, conhecidos com leituras das produções de antropólogos como Cohn, Codonho, Filho, Pires e demais pesquisadores que se baseiam neste método para realizar suas pesquisas. Espera-se que os resultados apresentados contribuam em trabalhos futuros na mesma temática, e com mais elementos para contribuir na compreensão dos processos de socialização das crianças Guarani e Kaiowá, respeitando sua diferença cultural.

Palavras-chave: Criança indígena; Guarani; Kaiowá; Brincadeira; Socialização.

OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS TERENA NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES NA INFÂNCIA DAS CRIANÇAS DA ALDEIA MOREIRA, MIRANDA MS

Eliete Oliveira Pires - UFMS
Leosmar Antonio - UFMS

Este trabalho, realizado na aldeia Moreira, Terra indígena Terena Pílad Rebuá, município de Miranda/MS, busca apresentar uma análise

das transformações ocorridas na infância indígena e como isso reflete na preservação dos valores e saberes tradicionais desse povo. Para evidenciar como as crianças terenas viviam nos tempos antigos e como vivem atualmente, sobretudo, no contexto da globalização, três anciões da comunidade foram entrevistados, sendo eles, Evanio Pires (77 anos), Jacinto Salvador (82 anos) e Bernadino Piúna (78 anos) que contribuíram com suas memórias da infância a partir de questões norteadoras. A aldeia Moreira está localizada a pouco mais de 2 quilômetros da cidade de Miranda, e possui aproximadamente 1.308 habitantes que vivem em uma área de 94 hectares, o que vem ocasionando uma pressão cada vez maior sobre os recursos naturais ainda existentes no território. Nesse contexto, a relação intergeracional, entre anciões e crianças, importante para transmissão oral dos conhecimentos tradicionais, já não ocorre como nos tempos antigos. As escolas da aldeia enfrentam dificuldades para promover a interculturalidade e, ainda, os recursos naturais quase que inexistentes na comunidade, são fatores que contribuem para aumentar os desafios para preservação dos saberes/conhecimentos tradicionais. Resultados preliminares dessa pesquisa apontam que as transformações na infância das crianças dessa aldeia estão diretamente relacionadas com longos processos históricos e sociais, da globalização, avanço da tecnologia, influências externas, impactos socioambientais, comprometendo a preservação cultural, como por exemplo, a língua, valores e saberes tradicionais desse povo.

Palavras-chave: Infância Terena; Conhecimentos Tradicionais; Aprendizagem.

A LITERATURA INFANTIL ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A PRODUÇÃO DAS IDENTIDADES INFANTIS

Matheus Lucio dos Reis Silva – UEG
Wendia Monteiro dos Santos – UEG
Rozane Alonso Alves – IF Goiano – UCDB

O presente artigo procura problematizar como a Literatura Infantil pode constituir-se uma ferramenta pedagógica que proporcione a criança perceber suas identidades, para isto temos como ponto de partida o projeto de extensão realizado na cidade de Porangatu-GO em uma escola municipal. Intitulado “A produção das identidades e diferenças na infância: Uma abordagem a partir da literatura infantil” o projeto procura problematizar e auxiliar o professor sobre as produções identitárias e das alteridades, produzindo juntamente com eles (as) práticas pedagógicas que auxiliem-os, dessa forma o projeto dialogar com estes educadores/as possibilidades pedagógicas que dêem conta de envolver as questões étnicas raciais em seu fazer pedagógico. Vale destacar que o projeto trata-se de um agregador de saberes e não fornecedor de tal, dessa forma, os saberes ali levados irão somar para com os já produzidos pelos professores/as. Assim autores como Bauman (2001), Hall (1997), Bhabha (1998) ajudam-nos a problematizar questões relacionadas à contemporaneidade, as identidades, as culturas, os processos de hibridizações identitárias e/ou culturais, além disso Sarmiento auxilia na compreensão do próprio conceito de infância, este que na sociologia da infância ganha novas perspectivas, pois, compreende a criança enquanto sujeito social, o que procura discerni-la de visões biologistas e psicologistas. No projeto, a troca de saberes para com os professores ocorre por meio de oficinas, nas quais produzimos materiais pedagógicos como livros de histórias, narrativas, jogos, brincadeiras nas quais torna-se possível pensar sobre a diferença, tornando assim a problematização à cerca das questões étnicas raciais parte constituinte do ambiente escolar, o que dessa forma possibilita

que a criança, durante o processo educativo, vivencie as problematizações pertinentes ao assunto e isto possibilita uma melhor produção de saber que lida melhor para com a diferença, respeitando-a em suas multiplicidades.

Palavras-chave: Criança; Infância; Literatura Infantil; Identidades.

IDENTIDADE E INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA DIFERENÇA ÉTNICA/RACIAL

Wendia Monteiro dos Santos – UEG

Rozane Alonso Alves – IF Goiano – UCDB

Matheus Lucio dos Reis Silva – UEG

O presente artigo trata-se de reflexões que se deram ao decorrer de um projeto de pesquisa realizado em uma escola do Ensino Fundamental no município de Porangatu-GO, intitulado: Educação étnico racial nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Percepções das crianças e dos professores (as) sobre diferença na escola. Onde pudemos pesquisar as produções identitárias das crianças e dos professores, além de observar como a educação étnica racial vem sendo realizada nesta escola. Desta forma, o artigo pretende discutir as produções identitárias infantis e pensa-la sob um olhar direto para com as questões étnicas e raciais, uma vez que estamos lidando com crianças em seus anos iniciais de escola e temos que é neste período que ocorre a produção de tais concepções de diferença – sendo ela abarcada pela lógica da inferiorização e ambivalência. Além disso, o artigo procura a partir de Bauman (1999, 2001) discutir aspectos relativos a contemporaneidade, que é referida pelo autor como modernidade líquida, uma vez que a entendemos como uma grande variedade de novos (re) arranjos, podemos compreender em que situação se dá tal produção identitária. Além disso Bauman (2001), ao utilizar-se do seu conceito de ambivalência, permiti-nos entender como a identidade tornou-se plural,

não obstante, Hall (1997, 2006) também participa de tal discussão, para ele houve três sujeitos: o sujeito do iluminismo, o sociológico e o pós-moderno. Assim, tendo tais pontos de partida procuremos problematizar como tais processos ocorrem nas crianças, se a modernidade fluida/ pós-modernidade/ modernidade tardia fragmenta os processos identitários do indivíduo seria na infância que isto começa? A escola constitui-se uma ferramenta de tal ação? A proposta da pesquisa se volta a estas questões e vem percebendo as crianças como sujeitos múltiplos e que observam a multiplicidade no outro, ou seja, em seus pares. Elas lidam com a diferença enquanto espaço de aprendizagem.

Palavras-chave: Criança; Infância; Identidade; Escola.

A CRIANÇA INDÍGENA GUARANI NA TEKOKHA PORTO LINDO / JAPORÃ – MS E OS PRIMEIROS MOMENTOS DE ENSINAR

Eliezer Martins Rodrigues – UCDB

Carlos Magno Naglis Vieira – UCDB

O artigo resulta de uma pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida na linha de pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena do Programa de Pós - Graduação em Educação- Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. A presente proposta está inserida no Projeto de Pesquisa “A relação entre a formação de professores, os projetos políticos pedagógicos e a organização curricular em escolas indígenas Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul”, aprovado no edital EDUCA/FUNDECT e tem como objetivo descrever os primeiros momentos de ensinar a educação tradicional para as criança Guarani Nandeva no Tekoha Porto Lindo, município de Japorã/MS. O estudo busca uma perspectiva acadêmica voltada para a ‘criança indígena’

do Povo Guarani. Para realizar a pesquisa de mestrado, em andamento, partimos do pressuposto de que para se pensar na educação escolar indígena diferenciada é preciso conhecer como os povos indígenas concebem a infância e desenvolvem os processos próprios de ensino e aprendizagem na família. Para realização deste trabalho é necessário fazermos um estudo de etnográfico (observação, conversas e experiências enquanto professor) de nos mesmos, refletindo a forma que educamos e cuidamos das nossas crianças no contexto familiar e da comunidade. A realização deste estudo será importante para organização do projeto político pedagógico (PPP) de educação infantil para escola indígena da Tekoha Porto Lindo. Com isso poderemos evitar equívocos na educação escolar das nossas crianças.

Palavras-chave: Criança indígena; Povo Guarani; Processos Próprios de Aprendizagem; Tekoha Porto Lindo; Mato Grosso do Sul.

A CRIANÇA INDÍGENA NA ALDEIA URBANA TUMUNÉ KALIVONO “CRIANÇA DO FUTURO” – CAMPO GRANDE – MS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Bianca de Paula Samaniego de Siqueira Santos - UFMS

O presente artigo objetiva a apresentação da criança indígena situada no município de Campo Grande/MS em seus diferentes espaços de circulação e socialização, bem como a realização de apontamentos críticos-reflexivos acerca de seu processo de aprendizagem. Além de questões pessoais e geográficas como sendo fatores motivacionais para a realização do presente estudo, espera-se que o mesmo auxilie professores de diferentes áreas do conhecimento, pedagogos e outros pesquisadores para que possam ter acesso às informações de forma a criar e desenvolver novas estratégias no planejamento de suas aulas, resultando na promoção da devida sociabilidade, integração escolar e interação e diálogos entre

crianças indígenas e não indígenas sem constrangê-las, discriminá-las ou excluí-las. Os apontamentos realizados foram adquiridos a partir de um estudo de campo realizado através de conversas informais sobre a vida desses povos, onde suas formas de ser e agir perante a sociedade foram percebidas e pensadas. Verificou-se que o processo de mudança habitacional para os locais mais urbanos e consequentemente a construção de aldeias urbanas, tem como um dos objetivos proporcionar às crianças melhores condições de vida, possibilitando a construção da expectativa de um melhor futuro educacional e profissional. Percebeu-se que as práticas impostas pelos habitantes da aldeia intentam conservar a cultura e a educação das crianças, de forma que essa herança étnico-cultural perdure pelos tempos, conservando sua identidade histórica. Dessa forma, entende-se que os educadores devam propiciar ricas experiências para essas crianças, contribuindo para as relações e envolvimento com outras culturas, assim como atuar como facilitadores do treinamento da escrita em forma de produção de texto, pois as crianças tem muita dificuldade na língua portuguesa.

Palavras-chave: Criança indígena; Campo Grande; Aldeia Urbana; Circulação e Socialização.

UM OLHAR DIFERENTE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA COM CRIANÇAS KAIOWA E GUARANI

Micheli Alves Machado - Saberes Indígena na Escola

Alguns professores e pesquisadores são contra a ensinar as crianças a ler e a escrever já na Educação Infantil, e para sustentar essa ideia se baseiam em diferentes propostas e teorias. Quando se trata de crianças indígenas, a discussão é ainda maior e tensa, mesmo porque, para a comunidade indígena e em especial o povo Kaiowa e Guarani que trato nesse artigo a escrita é algo muito pouco utilizada, visto que todo

aprendizado é feito pela oralidade e observação. Partindo desse ponto iniciaremos esse relato a partir da seguinte questão: Como é feito o ensino das crianças nas turmas de pré com crianças indígenas? Entre os indígenas não diferentemente dos não indígenas os pais cobram muito da escola que seus filhos aprendam a ler e a escrever já no pré. Para as crianças indígenas a oralidade é o principal método que podemos utilizar como alfabetização além da observação, mesmo porque elas já vêm com esse ensinamento de casa, e os códigos devem ser apresentados quando apresentado elas inicialmente na língua materna, para que sua segunda língua seja inserida posteriormente nesse caso o português. Na Educação Infantil, o importante também é que as crianças possam receber informações sobre a escrita durante as brincadeiras, onde elas possam estar reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, aprendendo também com o manuseio de material escrito, como revistas, gibis e livros. A leitura é muito importante também, pois trabalha a imaginação da criança e a oralidade, pois permite que a criança conte o que entende das histórias e mitos contados pelo professor em sala de aula. Enfim, a Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento das crianças, pois permite a socialização e interação com outras crianças, nessa etapa se aprende a compreensão de mundo e ao final eles estarão aptos a dar passos mais ousados em seus papéis de leitores e escritores, e no caso das crianças indígenas, elas terão mais facilidades em similar outra língua desde que sua língua materna e cultura sejam respeitadas nessa primeira etapa escolar.

Palavras-chave: Crianças Indígenas; Educação Infantil; Alfabetização.

GT 4 – LÍNGUAS INDÍGENAS E OS SABERES / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

(IN)POSSIBILIDADES ESTRUTURAIS: DESAFIOS À EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE ALUNOS INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS NO BRASIL

Yaisa Melina de Araújo Custódio - SEMED/MS

Valdir Aragão do Nascimento - UFMS

Além da língua portuguesa, idioma oficial do país, são faladas ainda no Brasil, segundo o IBGE, 274 línguas indígenas e muitas outras aqui agregadas devido aos processos migratórios. Portanto, é equivocada a noção de que o povo brasileiro é um povo monolíngue. Contudo, do ponto de vista da educação formal, representada pelos diplomas e certificados chancelados pelo Estado, o Brasil, e conseqüentemente os brasileiros, são um povo monolíngue. O presente trabalho tem por objetivo geral discutir, de forma breve, algumas questões relacionadas ao ensino/aprendizagem de idiomas nas escolas brasileiras, ensino este dirigido a alunos indígenas e não indígenas. No que diz respeito aos objetivos específicos, pretendeu-se aqui: I) demonstrar a impossibilidade do Estado brasileiro em oferecer de forma competente e efetiva o ensino de idiomas (línguas indígenas, inglês e espanhol) por meio das escolas públicas; II) e o descaso com que é tratado o ensino/aprendizado de idiomas de origem indígena no Brasil. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica e documental, em que foram examinados livros, teses, dissertações e artigos atinentes ao tema aqui tratado. O referencial teórico é tributário dos contributos das áreas de Antropologia, Sociolinguística e Linguística

Aplicada. Os resultados da pesquisa deixam à mostra uma nação marcada pelo descaso com a educação em todas as suas instâncias, um país onde vigora uma política educacional em que o objetivo não é a formação ética e moral do cidadão, mas a construção de autômatos para o mercado de trabalho, este último cada vez mais saturado. Os resultados apontam as impossibilidades de se ensinar a língua nativa aos indígenas que, ou a esqueceram ou nunca a aprenderam, e a impossibilidade do ensino de outros idiomas (inglês e espanhol) nas escolas públicas devido às ineficientes políticas educacionais há muito em voga no Brasil.

Palavras-chave: Ensino/Aprendizagem; Línguas Nativas; Educação Bilíngue; Alunos Indígenas e Não-Indígenas.

EDUCAÇÃO INDÍGENA KADIWÉU: A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA

Gilberto Pires – UFMS

O presente trabalho é fruto da pesquisa em andamento, e tem por objetivo investigar o impacto das normativas legais da educação escolar indígena e quais dessas legislações não estão sendo cumpridas atualmente nas escolas indígenas Kadiwéu. Buscará, ainda, descrever a história da educação escolar Kadiwéu, relatando suas primeiras experiências com os missionários e o SPI e, mostrando a realidade em que se encontra atualmente. A pesquisa terá como base o levantamento bibliográfico e documental, assim como o trabalho de campo com entrevistas semiestruturadas com professores da Escola Municipal Indígena Ejiwajegi/Pólo e comunidade local. Este processo de reflexão e estudo será de imensa valia para a comunidade escolar valorizar a língua Kadiwéu no processo de alfabetização de suas crianças. Acredita-se que, assim, conhecendo sua história, haverá uma conscientização geral na aldeia Alves de Barros,

localizada no município de Porto Murtinho/MS sobre a importância da transmissão cultural de geração para geração, além da conscientização de que o processo de escolarização é necessário como mecanismo de luta para a comunidade na defesa de sua identidade e autonomia.

Palavras-chave: Kadiwéu; Educação Escolar; Legislações; Direitos educacionais indígenas.

MORFEMAS NOMINALIZADORES EM KAIOWÁ

Lívia Ribeiro Viegas – UFGD

Andérbio Márcio Silva Martins – UFGD

Neste trabalho, apresentamos a descrição morfológica de nominalizadores existentes na língua Kaiowá, língua do sub-ramo I da família Tupí-Guaraní, conforme Rodrigues (1985). Este estudo é parte do resultado da dissertação de mestrado defendida em 2017 sob o título “Nomes e Predicados Nominais em Kaiowá” (VIEGAS, 2017), orientada pelo prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (PPG Letras/UFGD). Neste trabalho, apresentamos, portanto, os afixos exocêntricos que foram identificados em processos de derivação da língua Kaiowá, considerando duas classes gramaticais: verbos e nomes. Tais morfemas produzem temas nominais a partir de temas verbais, portanto, são nominalizadores de temas verbais (cf. RODRIGUES, 1981). Trata-se de afixos (sufixos e prefixos) responsáveis pela produção de novas palavras que se combinam com temas verbais, nominalizando-os. Nesta apresentação, serão apresentados os afixos exocêntricos da língua Kaiowá, considerando os seus aspectos semânticos: objeto, agente, paciente, instrumento e lugar. Além disso, apresentamos os nominalizadores de frases, tanto predicado quanto complementos de circunstâncias,

considerados nominalizadores de predicados, sendo estes de base verbal ou nominal. O trabalho está fundamentado principalmente em Rodrigues (1952, 1953, 1981). Espera-se, com este estudo, contribuir com a difusão do conhecimento de aspectos linguísticos da língua Kaiowá falada na região sul do estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Língua Kaiowá; Morfologia derivacional; Nominalizadores.

MARCAS DA MODERNIDADE/COLONIALIDADE, NO ENSINO BILÍNGUE DAS CRIANÇAS TERENA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAMPO GRANDE-MS

Marlene de Brito Kling Almeida – UCDB

Esse texto é um recorte do meu projeto de pesquisa da tese de doutorado que ainda está em andamento, que busca investigar e problematizar questões relacionadas às marcas da modernidade/colonialidade, no ensino bilíngue das crianças terena de uma escola pública estadual de ensino fundamental de Campo Grande-MS, e tem o objetivo de compreender como essas crianças indígenas transitam os entre lugares educacionais e linguísticos vivenciados neste espaço urbano, nesta escola pública e multicultural, por atender crianças indígenas e não indígenas. Como acontece a oferta da língua indígena e como acontecem os processos de negociação na relação de poder entre a língua indígena e a língua portuguesa no trabalho pedagógico. Além da revisão documental e bibliográfica, o trabalho inclui pesquisa de campo na escola, na qual essa temática será observada e relatada. Serão priorizadas as vozes dos estudantes e professores indígenas, sem excluir a contribuição de professores e funcionários não indígenas. Por outro lado, verificar, como se dá o processo de afirmação/negação dessas identidades através do ensino bilíngue no espaço escolar investigado.

Palavras-chave: Modernidade/Colonialidade; Identidade; ensino bilíngue; afirmação/negação.

O ENSINO DE LÍNGUA TERENA NA ESCOLA MUNICIPAL SULIVAN SILVESTRE OLIVEIRA “TUMUNE KALIVONO” CRIANÇA DO FUTURO

Elson Sobrinho Marcos – UEMS

Sônia Filiú Albuquerque Lima – UEMS

Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar o processo de ensino de emoúti - Língua Terena, nos anos de 2016 e 2017, na escola Municipal Sulivan Silvestre Oliveira, localizada na comunidade indígena urbana Marçal de Souza em Campo Grande, MS. A metodologia foi o Estudo de Caso que buscou descrever a realidade de uma escola, espaço no qual o pesquisador, acadêmico indígena da UEMS, esteve inserido por mais de um ano, observando, registrando e analisando os problemas em torno do ensino da Língua Terena. Trata-se de um relato de experiência do próprio pesquisador que atua como professor de Língua Terena desde 2016 na referida escola, ensinando a própria língua para crianças, em uma aula semanal. Destaca-se o fato de o professor precisar falar em Português, pois a maioria não entende a língua indígena ou está quase desaprendendo-a. Percebe-se que existe o risco dessa língua ser extinta, caso não haja efetivo empenho para seu fortalecimento. Este estudo contribui, dentro do campo teórico da Sociolinguística, com discussões no sentido de fortalecer e vir a contribuir na melhoria de ensino da língua indígena materna. Nas últimas décadas, o povo Terena tem intensificado o contato com os purutúye (não indígena), a maioria das famílias indígenas que vive em Campo Grande acaba não incentivando o uso da língua materna por seus filhos e netos, grande parte pela opressão da cultura do purutúye, absorvendo muito mais desta, em vez de valorizar seus aspectos históricos e preservar sua língua.

Palavras-chave: Línguas Indígenas; Língua Terena; Ensino-aprendizagem; Preconceito Linguístico.

PROCESSO HISTÓRICO DA CONSTITUIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: DO TUPI AO PORTUGUÊS ATUAL

Marisa Luna Kitzig – UEMS

Sônia Filiú Albuquerque Lima - UEMS

Esta é uma pesquisa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que teve como objetivo descrever e discutir os principais marcos históricos e linguísticos que envolveu os povos indígenas e os colonizadores no Brasil quanto ao processo de mudança do uso das línguas indígenas, especialmente da Língua Tupi ao uso atual da Língua Portuguesa. As questões estão no âmbito das discussões teóricas que tratam sobre o preconceito linguístico e as relações de poder presentes na formação da Língua Portuguesa em relação às línguas consideradas de menor prestígio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza a pesquisa bibliográfica como principal instrumento. As línguas indígenas sob a forma de Língua Geral Paulista ou Língua Geral Amazônica permaneceram sendo faladas no Brasil até o século XIX. O processo de imposição da Língua Portuguesa intensificou-se após o decreto do Marquês de Pombal, apoiando-se em um discurso de integração nacional dos indígenas. Este estudo, em um recorte, focaliza as línguas indígenas remanescentes em Mato Grosso do Sul, discutindo o preconceito linguístico (BAGNO, 1999) e as relações de poder (HALL, 2010) que perpassam as relações entre línguas consideradas de maior e menor prestígio. Pensando no processo de fortalecimento e revitalização necessária dessas línguas, o estudo retoma a história do processo de transformação sociolinguística destacando e discutindo os principais elementos bem como a resistência das línguas

indígenas atuais, como principal elemento para fortalecimento da cultura e identidade indígenas.

Palavras-chave: Línguas indígenas; Preconceito linguístico; Português.

GT 5 – IDENTIDADE E DIFERENÇA E OS SABERES / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICA DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA EM HUMAITÁ-AM

Marcos Antonio dos Santos - IEAA/UFAM
Jusiany Pereira da Cunha dos Santos - IEAA/UFAM

A inclusão das pessoas com deficiência tornou-se um desafio para as escolas, e embora já seja reconhecida legalmente percebe-se que está sendo cumprida lentamente. Na antiguidade o deficiente era excluído da sociedade sem direito a educação e muito menos a vida. Por isso os objetivos dessa pesquisa são: verificar de que forma está sendo realizada a inclusão de alunos com deficiência na escola de educação infantil de Humaitá-AM; identificar quantos alunos são atendidos, quais são as deficiências desses discentes; identificar as formações que os docentes participaram para acolher aos alunos com deficiência. Para a construção desse estudo utilizou-se de teóricos como: Bittar (2003), Mantoan (2006), Demo (2000), entre os documentos oficiais. A pesquisa é de abordagem qualitativa, baseados nos estudos de Marconi e Lakatos (2002) e Minayo (2010). Os instrumentos de coletas de dados foram: pesquisa bibliográfica, a elaboração de uma entrevista com questões abertas destinadas às professoras, tendo como objetivo analisar o uso de técnicas didáticas no processo de ensino-aprendizagem. Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se concluir que é importante mencionar como ocorre

o processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, onde podem ser considerados como sendo atividades sociais privilegiadas de interação específica e fundamental que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e de constituição do sujeito-criança como sujeito produtor da história. Foram relatadas pelos entrevistados diversas dificuldades em termos pedagógicos e metodológicos, o que sugere a necessidade de ampliar a reflexão sobre a inclusão no contexto educacional.

Palavras-chave: Inclusão; Professores; Educação Infantil.

A DOCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE PROCESSOS EDUCATIVOS ARTICULADOS COMO PRÁTICA SOCIAL/CULTURAL

Benicio Backes – UCDB

Estudo no âmbito do “Grupo de Estudos e Pesquisa Educação e Diferença Cultural”, da linha de pesquisa “Diversidade Cultural e Educação Indígena” do Programa de Pós-graduação Doutorado em Educação - UCDB/MS. Discussão sobre o fazer educativo atual face às exigências de compreendê-lo e de concebê-lo cada vez mais como prática sociocultural a partir de três possibilidades de análise: a) a história da educação e da escola pública do Brasil no que toca às questões que a concebem e a estruturam enquanto espaço/lugar/sistema de formação; b) algumas das implicações entre escola e sociedade, pensando os sujeitos da educação e mais especificamente as questões de identidade/diferença dos discentes e de como isso conversa com as teorias do fazer educativo e as questões de currículo e, c) a necessidade de se pensar os processos de formação docente e suas implicações na qualidade de processos educativos pensados e articulados como prática sociocultural. Aponta-se para a perspectiva dos

movimentos sociais em que se percebe uma espécie de tensão permanente, ousando o diálogo intercultural na busca da construção de uma inteligibilidade recíproca que se traduza no fomento de práticas interculturais que condiciona a educação brasileira contemporânea, mais especificamente em seus sujeitos docentes, a se colocar num espírito de abertura para “Outras Pedagogias”.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Culturais. Educação contemporânea. Diferença. Raça.

HISTÓRICO DO AEE EM HUMAITÁ: CONTRIBUIÇÕES NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Eliane Acácia da Silva - IEAA/UFAM

Jusiany Pereira da Cunha dos Santos - IEAA/UFAM

A finalidade desta pesquisa de PIBIC foi conhecer como surgiu o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) nas escolas públicas no município de Humaitá-Amazonas. Relatando um breve histórico das lutas das pessoas com deficiência no Brasil, o que é AEE, o que é SRM, as principais dificuldades encontradas nos lócus da pesquisa, o que privilegia a aprendizagem desses alunos após a criação do AEE. Dessa maneira, os objetivos almejam explicar sobre políticas que resultaram na conquista da sala de recursos multifuncionais como serviço prioritário para a política educacional brasileira para as pessoas com deficiência em nosso município. Uma trajetória de lutas em favor do direito à cidadania e a educação. Para entender o processo de aprendizagem das pessoas com deficiências, a pesquisa traz algumas referências bibliográficas como: MAZZOTA (2005),

JANNUZI (2004), GÓES (2007), ROPOLI (2010), MANTOAN (2005), Leis e documentos como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, Constituição (1988), Declaração de Salamanca (1994), Resolução CNE/CEB 2/2001, Decreto Nº 7.611 de 2011 entre outros documentos. Tem como abordagem a pesquisa qualitativa baseada nos estudos de Gonsalves (2007) e outros autores utilizados na metodologia como RODRIGUES (2007) e RUIZ (2006). A partir disso, segue a definição dos procedimentos metodológicos, tanto o instrumento de pesquisa quanto o público-alvo são apresentados, na análise e nos resultados da pesquisa precedendo as considerações finais. A pesquisa envolveu duas escolas, três professores. Os resultados constataram oferta do AEE de modo substitutivo, pois antes já existia um atendimento especializado chamado Sala Especial na década de 1990, falta de mais implantação de SRM tanto em escolas municipais, como em escolas estaduais. A pesquisa tende a contribuir o compartilhamento de experiências e compreensão da educação das pessoas com deficiência em nosso município.

Palavras-chave: Inclusão; Salas de Recursos; Alunos com Deficiência.

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE HUMAITÁ – AM

Leda Maria Aires de Almeida - IEAA/UFAM
Jusiany Pereira da Cunha dos Santos - IEAA/UFAM

O objetivo desta pesquisa é fazer um estudo sobre a prática docente com os alunos surdos incluídos nas escolas municipais, tendo como ponto principal de análise os professores que lecionam em salas regulares que tem inseridos os alunos surdos. Ao todo fizeram parte desta pesquisa

quatro professoras das salas regulares. O objetivo principal é analisar a formação continuada e a prática dos docentes das escolas municipais que atuam nas salas regulares onde estão inseridos os alunos surdos e tendo como específicos: identificar a prática docente na sala de aula com os alunos surdos; verificar a qualificação inicial e continuada dos professores que trabalham com alunos surdos e identificar quais as filosofias educacionais que são utilizadas pelos docentes na comunicação com os alunos surdos. Para este estudo utilizou – se teóricos como: Mazzotta (2005), Jannuzzi (2004), Sasaki (2006), Dorziat (2004), Lodi e Lacerda (2009), entre outros, bem como a legislação que rege os direitos do grupo em estudo. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo, baseado nos estudos de Gil (2010). Para tanto foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: leituras, fichamentos, relatório de campo, entrevista semiestruturadas, fotografias e observações, tendo como objetivo o registro de todos os movimentos e fatos que ocorreram na sala de aula pelos profissionais responsáveis pelos educando surdos. Os dados apontam que: a) há falta de profissionais capacitados nas escolas para atuarem com os alunos surdos; b) há uma necessidade de formação continuada para os docentes das salas regulares para que possam oportunizar a aprendizagem dos alunos surdos. Na sala regular encontramos diversas dificuldades em termos pedagógicos e metodológicos, o que aponta para uma visão-clínica sobre a surdez e o atendimento escolar, podendo considerar a precariedade da formação inicial e continuada direcionadas a formação dos profissionais da educação, para que atendam as particularidades linguísticas dos surdos.

Palavras-chave: Alunos Surdos; Prática Docente; Formação Continuada.

“JÁ NÃO SÃO INDÍGENAS MAIS PUROS”: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA AMAZÔNICA SOBRE IDENTIDADES/ DIFERENÇAS INDÍGENAS

Genivaldo Frois Scaramuzza - UNIR

Orlandina de Souza - UNIR

Josimeire Ferreira de Aguiar - UNIR

A proposta deste artigo é efetivar uma discussão referente à temática das identidades/diferenças indígenas no contexto de uma escola Pública de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Ji-Paraná – RO. No que se refere aos propósitos, pretende mostrar como as práticas instituídas na escola sugerem percepções docentes a respeito das identidades/diferenças indígenas. Metodologicamente, a pesquisa é sustentada a partir da perspectiva qualitativa (REY, 2005) utilizando técnicas de entrevistas ancoradas em Silveira (2007). Destacam-se os seguintes autores: Hall (2007); Costa (2003); Woodward (2000) entre outros. Pretende contribuir para na consolidação do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia GPEA – da Universidade Federal de Rondônia Campus de Ji-Paraná. Institucionalmente, o estudo em apresentação faz parte do Programa de Iniciação a Pesquisa PIBIC/UNIR/CNPq.

Palavras-chave: Concepções; Identidades/diferenças; Docentes; Indígenas.

O MOVIMENTO INDÍGENA E A PRODUÇÃO DA LEI. Nº 11.645/2008: AVANÇOS E DESAFIOS

Daniele Gonçalves Colman – UCDB

Este artigo é resultado das reflexões da pesquisa de mestrado, ainda em andamento, intitulada “A implementação da Lei Nº 11.645/08 no Ensino Fundamental”, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. O propósito do artigo se volta ao processo histórico de construção da Lei Nº 11.645/2008, assim como, da luta e do protagonismo do movimento indígena nesse processo. Neste artigo apresentamos somente um recorte da pesquisa bibliográfica pois o nosso objetivo está em enfatizar a importância do movimento indígena, bem como algumas reflexões sobre a educação intercultural como possibilidade de implementação da Lei no currículo escolar. Para tanto, apresentamos inicialmente o item da introdução, segundo um item sobre os elementos históricos da produção da lei, e o terceiro item apresenta uma breve reflexão sobre a importância da abordagem intercultural para implementação da lei no currículo escolar. Salientaremos as diferentes lutas empreendidas pelo movimento indígena, mostrando que a Lei não foi uma dádiva do Estado, mas uma conquista do movimento. Destacaremos a educação intercultural como uma educação iniciada pelos povos indígenas e como um processo em construção que cada vez mais vai construindo uma escola diferenciada e específica, capaz de estabelecer diálogos interculturais com outras culturas e conhecimentos. Por fim, apresentamos as considerações finais destacando a necessidade da construção de um currículo anti-discriminatório e radicalmente democrático.

Palavras-chave: Lei nº 11.645/2008; Movimento Indígena; Educação Intercultural.

POVOS INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO: ETNICIDADE E ESTRATÉGIAS IDENTITÁRIAS

Nilton Jacobina - SEMED/MS

Valéria A. M. O. Calderoni - SED/MS

O presente trabalho tem como objetivo problematizar sobre a construção identitária e as representações e estereótipos que os indígenas terena em contexto urbano são submetidos, como também as estratégias que estes buscam para ter a visibilidade e respeito a sua cultura. Objetiva-se também compreender o duplo pertencimento identitário dos terena em contexto urbano. Compreender a presença indígena nas cidades traz alguns questionamentos no que se refere a sua identidade e as representações e estereótipos que acabam posicionando-os no espaço urbano. As construções teóricas deste texto se embasam em autores pós colonialistas, recorreremos ao procedimento metodológico: a pesquisa semi-estruturada. Os sujeitos da entrevista são indígenas terena, estes apresentam algumas inquietações de quem reside no município de Campo Grande/MS. Como resultado das falas dos entrevistados podemos concluir provisoriamente que a sociedade dominante ainda encontra-se presa aos pensamentos ocidentais (colonidade), constituídas de preconceito e ideias etnocêntricas, estas são geradoras representações e estereótipos, assim acabam excluindo os povos indígenas de seu sistema social e cultural. Apesar de todas as situações de discriminação, preconceito e modificações pelas quais passam, o sentimento de uma identidade, de um “nós Terena”, permaneceu vivo, mesmo entre aqueles que deixaram suas aldeias de origem rumo às cidades, enfrentando novas relações sociais e culturais com a sociedade envolvente.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Identidade, Representações e Estereótipos.

PROBLEMATIZAÇÃO EPISTEMOLÓGICA NA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Simone F. Soares dos Santos – UCDB

José Licínio Backes – UCDB

Este artigo tem como objetivo proporcionar uma discussão referente a problematização epistemológica na perspectiva das relações étnico-raciais. O campo das relações étnico-raciais dialoga a partir de como o sujeito pertencente a identidade negra foi produzido com base em sua história, enfatizando as relações imbricadas nas outras histórias. Objetiva-se ainda, enfatizar a importância de dar visibilidade ao protagonismo da luta contra o racismo, que por meio de muitas organizações e resistência questiona as atitudes da hegemonia branca, que coloniza e desvaloriza a cultura Africana e Afro-brasileira. A partir dos anos 90 intensifica-se o número de intelectuais inquietos com as atitudes coloniais ainda presentes nos dias atuais. Tais atitudes fortalecem o mito da democracia racial, no entanto os movimentos articulam suas lutas com os intelectuais do campo das relações étnico-raciais e aos poucos aumentam o debate em torno da desconstrução do racismo camuflado e perverso, principalmente nos espaços educacionais. O campo das relações étnico-raciais, compreende que o conhecimento não pode ser visto como único, pelo contrário, entende que os conhecimentos são múltiplos. Este campo não acredita na verdade para todos os tempos e para todos os espaços, e sim, nas verdades transitórias produzidas a partir de sujeitos diferentes.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais; Movimento Negro; Conhecimento

DIALOGANDO COM PESQUISAS SOBRE A LEI 11645 E O ENSINO DE ARTE: MAPA DE PRODUÇÕES

Adir Casaro Nascimento –UCDB

Nilva Heimbach - UCDB - IESF

O artigo proporciona a apreciação de um mapeamento referente a relação entre ensino de Arte e a Lei 11.645/2008. Questiona-se: o que se tem produzido sobre a relação do ensino de Arte e as identidades, saberes e cultura indígena em espaços escolares não indígenas? A pesquisa, estado do conhecimento, objetiva verificar produções realizadas sobre o assunto anunciado, dialogar com produções que enfoquem a diferença, referenciando a cultura indígena em escolas não indígenas. O estudo faz parte da pesquisa de doutorado em andamento, que investiga sobre propostas escolares dentro do ensino de Arte. Como metodologia, foi consultado títulos disponibilizados no acervo digital do portal Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mapeando informações como: ano; local de publicação; título; autor; palavras-chaves, região e os seus respectivos resumos. Os descritores analisados foram: Lei 11.645/2008 e o ensino de Arte; suas relações com: o currículo, a cultura indígena, o não indígena, a diversidade e a interculturalidade. Dos 34 (trinta e quatro) títulos apreciados, 03 (três) respondem parcialmente ao questionamento inicial sendo que apenas 1 (um) aborda o ensino de arte, a diferença, cultura indígena em contexto não indígena e os outros 2 (dois), discutem arte em comunidades indígenas de Mato Grosso do Sul. As pesquisas exploradas demonstram que preocupação com propostas escolares no ensino de Arte sobre a cultura indígena em comunidades não indígenas, é um tema silenciado, pouco explorado, mesmo em um estado com sérios conflitos entre indígenas e não indígenas e com uma significativa a população autodeclarada de indígena.

Palavras-chave: Lei nº 11.645/2008; Ensino de Arte; Arte Indígena; Estado do Conhecimento.

JOSÉ ITABIRA SURUÍ: RELATOS DE VIDA DE UM CACIQUE VEREADOR

Juliana Cristina Ribeiro da Silva – Professora da rede pública e particular de MS

O presente trabalho é fruto de uma aula de campo da disciplina de Populações Amazônicas oferecida pelo Mestrado em Geografia, que teve como intuito proporcionar uma vivência com um povo tradicional da Amazônia. A vivência ocorreu no Território Indígena Sete de Setembro, aldeia Apoena Meirelles, com a etnia Suruí, em setembro de 2011, durante um ritual chamado Mapimaí, sendo a festa de criação do mundo, a festa do Mapimaí se caracteriza como uma apreensão do mundo pela construção de valores ancestrais na representação e presentificação cosmogônica destes. O povo indígena Suruí se autodenomina Paiter, cuja tradução indígena e estudos etnográficos significam Gente de verdade. O contato oficial com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) ocorreu em 07 de setembro de 1969. Desde antes do contato oficial já haviam acontecidos encontros esporádicos, alguns acirrados, com outros povos indígenas, com seringueiros e outros trabalhadores da linha telegráfica coordenada por Marechal Rondon, no início do século XX. Iremos retratar um pouco da história de Itabira, que foi eleito vereador pelo município de Rondolândia (MT) (2009 – 2012), mas, por ser índio e morar em uma tribo, foi denunciado junto ao Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso, tendo de comparecer perante o juiz eleitoral para “provar” não ser analfabeto. Nascido na tribo dos Suruís, Itabira é um homem simples, com pouca escolaridade, mas, de um conhecimento fantástico. Sua idade está relacionado em suas lembranças com a idade com a qual o menino era preparado para a guerra. Tivemos a oportunidade de estar ao seu lado durante os quatro dias em que vivenciamos o ritual, Itabira além de vereador na época, é também um líder de seu povo na condição de cacique, assim como líder de seu clã. Durante a transcrição e transcrição da entrevista, procuramos deixar os relatos da maneira como nos foi dito, respeitando algumas limitações na Língua Portuguesa. O fato de colocarmos em prática

o contato com outra cultura é algo fantástico. Aprender sobre outro povo, seus hábitos, costumes, língua, religião não tem bibliografia que “pague” a prática.

Palavras-chave: Suruí; Relato de Experiência; Luta Política.

O ACADÊMICO NEGRO EM UMA DAS INSITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE/GO

Alexsandro Silva Mateus – UCDB

Pesquisas iniciais mostram que os estudos sobre as relações étnicos - raciais no cenário regional goiano, ainda são pouco discutidas, apesar do crescimento tímido que a temática vem conquistando entre os pesquisadores. Nesse sentido, a presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB busca além de realizar uma análise quantitativa acerca do número de acadêmicos negros no Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues, no município de Rio Verde – GO, procura verificar a trajetória acadêmica desses estudantes negros egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para as reflexões iniciais, o artigo que estabelece uma relação entre identidade, diferença e cultura(s), tendo como eixo de interpretação os processos históricos que produzem sentidos e os significados que realçam ainda mais as relações de poder que hierarquizam as diferentes culturas. Por esse motivo, o texto busca amparo de leituras e conceitos em autores do campo teórico dos estudos culturais e dos estudos pós-coloniais, como: Bhabha (1998), Hall (2003), Backes (2005), Walsh (2010), Quijano (2005). Amparado em uma metodologia de caráter qualitativa, o estudo se baseia em uma revisão bibliográfica, levantamento documental e observações para alcançar os

objetivos propostos. Estudos iniciais apontam que o espaço universitário pesquisado silencia a lei nº 11.654/2008, fazendo com que muitos acadêmicos reforcem os estereótipos e a discriminação sobre a identidade negra.

Palavras- chave: Acadêmico Negro; Identidade e Diferença; Ensino Superior; Rio Verde/GO.

OS ESTUDOS DE GÊNERO E A INOVAÇÃO: O QUE DIZEM OS PESQUISADORES DA ÁREA

Sátira Maria Colman de Oliveira – UCDB
Ruth Pavan – UCDB

O artigo é resultado do plano de trabalho que faz parte do projeto de pesquisa “Relações étnico-raciais, gênero e desigualdade social no ensino fundamental do 6º ao 9º ano nas escolas públicas estaduais de Campo Grande – MS”, financiado pelo Observatório da Educação (CAPES/INEP/SECADI). A análise pautou-se em artigos que versam sobre inovação e gênero na educação publicados entre 2010 e 2015 em revistas A1 na área da educação (QUALIS CAPES, 2010-2013), editadas no Brasil. O objetivo foi analisar as inovações na educação apontadas pelos estudos de gênero nos artigos mais significativos do campo da educação. A análise mostrou que o campo dos estudos de gênero é um campo fértil para a inovação. Mas apesar da defesa da inovação, da mudança e da transformação das relações de gênero, o que se observa sistematicamente nas escolas, como os próprios autores dos artigos salientam, é a reprodução das relações de gênero na ótica na normalização tendo como referência a heterossexualidade. Observou-se ainda pela pesquisa efetuada que os pesquisadores ressaltam que para que a inovação esteja mais presente no campo das relações de gênero, é importante e necessário que as discussões estejam de fato nas escolas, pois ao analisar as práticas e concepções dos/

as professoras/as, nota-se a existência de um padrão de gênero aceitável (o heterossexual) e um modo único de ser menino e menina, desqualificando os demais modos. Concluímos que sem a presença nas escolas das discussões de gênero fora da lógica da heteronormatividade, a desconstrução das práticas discriminatórias, da violência e da homofobia torna-se impossível. Portanto, inovar no campo dos estudos de gênero, implica colocar em xeque a heteronormatividade, tal qual os/as pesquisadores/as de gênero, sistematicamente o fazem.

Palavras-chave: Inovação; Gênero; Educação.

OS ESTUDOS DE GÊNERO E OS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO: ÊNFASES E LACUNAS

Josué Gadda Giordano - UCDB
José Licínio Backes – UCDB

O artigo é resultado do plano de trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Relações étnico-raciais, gênero e desigualdade social no ensino fundamental do 6º ao 9º ano nas escolas públicas estaduais de Campo Grande – MS”, financiado pelo Observatório da Educação (CAPES/INEP/SECADI). Ele tem como objetivo analisar os estudos de gênero realizados no campo da educação, identificando os níveis de educação aos quais se referem e enfatizando ênfases e lacunas. A produção científica analisada foi a veiculada sobre gênero nos periódicos de educação, classificados como A1 (Qualis 2010-2012), editados no Brasil, no período 2010-2015, perfazendo um total de onze periódicos. Selecionou-se para a análise os vinte artigos que mais enfatizam as questões de gênero. Pela pesquisa efetuada observou-se que dezoito dos vinte artigos analisados referem-se à Educação Básica e apenas dois à Educação Superior. Os artigos de Educação Superior não problematizam o Curso, mas a percepção dos alunos sobre as relações de gênero e sexualidade. Portanto, há uma

ênfase em pesquisar a Educação Básica, e uma lacuna na Educação Superior, que aparece muito pouco como objeto de reflexão para as questões ligadas a gênero e sexualidade. Outra ênfase observada é que todas as pesquisas se centram em mostrar como são as relações e concepções de gênero e sexualidade, seja na Educação Básica ou na educação superior, com destaque para a constatação de que elas se dão num contexto de normalização, naturalização e heteronormatividade. Não foram identificadas pesquisas que focassem na análise de possíveis formas de transformar as relações de gênero, o que representa uma grande lacuna. Conclui-se que as ênfases observadas não diminuem a relevância dos estudos analisados, mas que é preciso salientar que tão importante como saber como são as relações de gênero, é saber como modificá-las e tão importante como pesquisar a Educação Básica é pesquisar a Educação Superior.

Palavras-chave: Gênero; Educação Básica; Educação Superior.

PROFESSOR, ALUNO, IDENTIDADE E DIFERENÇAS

Wanessa Rodovalho Melo Oliveira – FECRA
Maria Ivone da Silva - FECRA

O que torna o ensino um desafio para o professor é ter sabedoria suficiente para gerenciar os acontecimentos sem ferir a identidade de cada aluno. Eles têm a necessidade de se sentirem acolhidos e de pertencerem a um grupo. Geralmente os que apresentam maior dificuldade para essa integração, os mais tímidos e os que têm alguma deficiência, são vítimas de preconceito. A cada aula existe a possibilidade de o professor trabalhar os valores sociais, a importância do ser humano, o seu papel na sociedade e o quão gratificante é a aprendizagem. A pesquisa intitulada “Professor, aluno, identidade e diferença” teve como aporte metodológico a inspiração

na pesquisa-ação conforme apontam Candau e Leite (2007), ou seja, alguns elementos como produção de conhecimento e transformação da realidade foram princípios considerados no processo da pesquisa que teve como objetivo tencionar no currículo escolar, especificamente pela professora de Língua Portuguesa, a problematização de práticas discriminatórias existentes na sociedade de modo geral e na educação escolar em particular. Na sua operacionalização a pesquisa buscou refletir, juntamente com os alunos e alunas, primeiro e acolher as diferenças e reconhecer as diferentes manifestações do racismo em nossa sociedade e em seguida as possibilidades de ruptura com essas práticas, ao mesmo tempo a construção de um processo de convivência não discriminatório tanto na escola como na sociedade. A pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2017. Como resultados podemos apontar que os alunos e alunas, se engajaram na proposta da pesquisa e que por meio de atividades com leitura de imagens, notícias veiculadas nos diferentes meios de comunicação e debates, reconheceram as atitudes racistas e preconceituosas que atravessam constantemente a convivência.

Palavras-chave: Ensino – aprendizagem; Diferença; Escola.

REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO NEGRO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gislene Aparecida Assalin - UEMS
Sonia Filiú Albuquerque Lima - UEMS

O estudo teve como objetivo discutir sobre a promoção da auto-estima do estudante negro a partir da observação e problematização de imagens de representação do negro nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental. Não se pode negar que a sociedade brasileira é racista e preconceituosa e a mudança desse cenário

passa necessariamente pela formação dos alunos na escola. A metodologia foi a análise de fotografias e desenhos presentes em livros das Editoras Atual e Moderna que retratam o negro. Salienta-se que estes livros didáticos são, segundo o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os livros mais distribuídos nas escolas públicas. Considerando que a Lei nº 10.639/2003 determina, em uma proposta para a educação étnico-racial, a inclusão do estudo da história e cultura afro em todo currículo escolar, buscou-se analisar se persiste o uso de imagens estereotipadas do negro. A análise dos livros didáticos utilizados no PNLD/2017, mostrou que, as determinações legais para promoção de uma educação anti-racista parecem reverberarem nos livros didáticos que apresentam uma pequena evolução nesse sentido, mas ainda é papel do professor problematizar e discutir as representações estereotipadas que ali persistem, bem como elaborar atividades que valorizem e fortaleçam a identidade negra em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Étnico-Racial; Racismo; Livro Didático; Representação Imagética.

SOU MULHER INDÍGENA, ALGUM PROBLEMA? ACEITA QUE DOÍ MENOS, MEU BEM !!

Marco Aurélio de Almeida Soares – UCDB

Esse artigo se origina a partir da visita realizada no dia 19 de abril de 2017, com os alunos do Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, da Linha de Pesquisa Diversidade e Educação Intercultural na aldeia indígena localizada na cidade de Dois Irmão do Buriti no Estado do Mato Grosso do Sul. Da observação realizada em relação à sexualidade de Sheron, uma mulher Trans indígena na visão do colonizador, uma mulher indígena para a comunidade e na sua compreensão de identidade de gênero de Sheron se identifica como

uma MULHER Indígena inserida no grupo de mulheres na aldeia, participando dos eventos de mulheres indígenas sem sofrer discriminação por não ser “mulher Cis indígena”. Depois da observação realizada em alusão ao dia do Índio, estava com uma angústia em saber mais sobre a sexualidade indígena, de como é, quais as identidades de gênero que encontramos, como é o processo de transição numa aldeia. A experiência de sexualidade vista na comunidade indígena do Buriti despertou uma vontade de pesquisar a sexualidade e a identidade de gênero. Tive a oportunidade de conhecer e conversar com Sheron, graças a ajuda da mestrandia e líder da comunidade, a profa. Cledeir, que ajudou na apresentação e explicou a visão da aldeia em relação a postura de Sheron. A interação da comunidade com Sheron e as influências dela perante a comunidade é algo muito diferente no que encontramos na sexualidade do “homem branco”. O respeito por Sheron levou a inquietação em saber mais sobre a sexualidade indígena, levando a construção desse artigo.

Palavras-chaves: Sexualidade; Indígena; Identidade de Gênero.

A COMPREENSÃO DE QUALIDADE DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ALTO E OUTRA DE BAIXO IDEB E SUAS POSSÍVEIS PROBLEMATIZAÇÕES

Bruno Amaro Queiroz Blini – UCDB

O debate em torno do conceito de qualidade educacional têm se intensificado no contexto brasileiro e afetado cada vez mais as escolas, apesar das críticas contundentes de vários pesquisadores, que mostram seu caráter homogeneizador e excludente. O presente artigo parte desse contexto crítico sobre os conceitos neoliberais de qualidade que afeta diretamente para o fortalecimento de uma educação com o viés monocultural. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram realizadas,

entre março e julho de 2016, oito entrevistas semiestruturadas com os/as docentes da educação básica de duas escolas estaduais situadas no município de Campo Grande (MS). Essa pesquisa evidenciou que muitos pontos precisam ser questionados quando falamos em qualidade na educação, e desconstruir modelos hegemônicos é uma tarefa árdua. Precisamos de uma escola democrática, que colabore para a formação de todas as classes e que tenha a missão de transformar uma sociedade desigual como a nossa.

Palavras-chave: Qualidade; Avaliação em larga escala; Educação neoliberal.

GT 6 – AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS SABERES / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

METODOLOGIA DE REUNIÃO EM ESPAÇO ABERTO (OST) EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO ONLINE: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DAS TDIC

Miriam Brum Arguelho - UCDB

Maria Cristina Lima Paniago - UCDB

O presente artigo apresenta uma experiência de utilização da metodologia de reunião em espaço aberto (OST) no contexto de uma formação continuada online, com o objetivo de fomentar a apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação - TDIC, nomeadamente o Scratch. Utilizada como uma abordagem para encorajar os grupos de professores participantes da formação Programando e Aprendendo com o Scratch a discutir, problematizar e expressar, os conhecimentos e saberes desenvolvidos durante a formação, a metodologia de reunião em espaço aberto, utilizada em contexto online, se mostrou uma poderosa ferramenta

para desafiar os participantes a resolver problemas de forma colaborativa e participativa. A metodologia de Reunião em Espaço Aberto, ou Open Space–OST, foi criada ou “iniciada” pelo estadunidense Harisson Owen em 1997 e apresenta a junção de elementos de várias culturas ancestrais, como o caso do “bastão de falar” presente nas reuniões de círculo nas aldeias africanas e indígenas, os “jornais de parede, ou mercados tradicionais” presentes em culturas medievais e contemporâneas, o “respeito pelo outro” das culturas orientais, todos dinamizados com o objetivo de proporcionar o empoderamento e a autorganização na resolução de um problema ou enfrentamento de um desafio. Os professores participantes da formação foram desafiados a se autorganizar em pequenos grupos para cumprir tarefas e compartilhar os resultados de seus trabalhos coletivos na nossa página na rede social Facebook. Foram produzidos vídeos com músicas, mapas conceituais, paródias, poesias e histórias animadas com o Scratch. Ao fim de cada atividade os participantes eram convidados a produzir uma narrativa crítico-reflexiva sobre a experiência vivenciada. A experiência descrita é parte de uma pesquisa de doutorado em Educação, em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Católica Dom Bosco e conta com o financiamento integral por meio de bolsa PROSUP/CAPES.

Palavras-chave: Metodologia de Reunião em Espaço Aberto – OST; Formação de professores; Auto-organização; Scratch; Tecnologias digitais de Informação e Comunicação - TDIC.

GT 7 – DESENVOLVIMENTO LOCAL / TERRITÓRIO / TERRITORIALIDADE E OS SABERES / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

À SOMBRA DOS ERVAIS: A COMPANHIA MATTE LARANGEIRA E A INVASÃO DO TERRITÓRIO DOS GUARANI E KAIOWÁS

Luciano Araujo Martins - SED/MS
Valdir Aragão do Nascimento - UFMS

É de conhecimento corrente entre os estudiosos das áreas de Ciências Humanas, especificamente a História e a Antropologia, os impactos exercidos pela instalação da Cia Matte Larangeira na vida sociocultural dos povos indígenas, notadamente os das etnias guarani e kaiowá. Tomando essa invasão de território como ponto de partida, o presente artigo objetivou discutir as principais consequências da presença da Companhia Matte Larangeira nos territórios dominados até então pelos indígenas das etnias em análise. Pretende-se, ainda, examinar os impactos que tal presença deixou na memória e na história dos indivíduos pertencentes aos grupos aqui mencionados. A metodologia utilizada para a realização do trabalho é tributária do método de análise bibliográfica e documental. No que tange aos referenciais teóricos, o respectivo estudo amparou-se nos conceitos oriundos das áreas da Antropologia, dos Estudos Culturais e da História, especificamente o sub campo denominado de Etno-história. Nesse sentido, são problematizados a cultura e os resultados do contato inter-étnico dos Guarani e Kaiowá com as conhecidas e questionadas frentes de colonização no cenário regional; dando ênfase especial à instalação da referida Companhia. Os resultados da pesquisa deixa claro que a cultura Guarani e Kaiowá foi amplamente desconsiderada como estratégia fundamental da empresa para se apropriar tanto do território quanto do trabalho indígena. Visando à produção de um novo

olhar sob as aulas de história regional, conteúdo obrigatório no ensino fundamental e médio, bem como, à produção de material didático direcionado ao tema, acreditamos que, devidamente trabalhados pelos professores em sala de aula, os aspectos analisados e descritos aqui se configuram elementos fundamentais para que os alunos compreendam as problemáticas que os Guarani e Kaiowá enfrentam atualmente, quanto à questão territorial e trabalhista.

Palavras-chave: Guarani e Kaiowá; Companhia Matte Larangeira; Trabalho e território.

A UTILIZAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PARA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rennan Vilhena Pirajá – UNIDERP

Arão Davi Oliveira - UCDB

Vanessa Janaína Viana de Oliveira - SEMED/CG

A Educação Ambiental é componente dos eixos transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e instrumento eficiente na construção de atitudes cidadãos sustentáveis. Este artigo tem por objetivo propor uma metodologia para elaboração de projetos de educação ambiental (EA) para escola regular a partir de artigos científicos que apontem impactos ambientais em microbacias hidrográficas urbanas; apontar a fundamentação teórica e legal para planejar e executar projetos de EA em escola regular a partir de conhecimentos científicos. É uma pesquisa documental bibliográfica e de campo. Utilizamos a pedagogia crítica de Paulo Freire como fio condutor dessa pesquisa, tendo em vista que seus estudos nos auxiliam a pensar numa perspectiva de autonomia cidadã, que propõe a educação libertadora, no sentido de transformar a realidade que nos rodeia. Sendo assim, socializamos conhecimentos científicos

publicados em artigos científicos na comunidade escolar através de projeto de EA. Os resultados alcançados apontam uma multiplicação das possibilidades de metodologias ambientais existentes para elaboração e execução de práticas educativas, por meio da escola, em comunidades que habitam áreas de microbacias hidrográficas impactadas. O Projeto de EA proposto nesta pesquisa foi aplicado em uma Escola municipal de Campo Grande – MS. Constatamos que existem legislações suficientes para fundamentar e executar projetos de EA em escolas. Percebemos que a utilização da metodologia desenvolvida neste artigo foi relevante para a preservação do meio ambiente, tendo em vista que promovemos a aproximação de estudantes aos conhecimentos científicos produzidos e publicados em periódicos sobre o meio ambiente no qual vivem, permitindo que os estudantes resignificassem seu entendimento e prática sócio-ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Metodologias Ambientais; Microbacias Hidrográficas.

DIREITO AO OGUATÁ PORÃ NA FRONTEIRA BRASIL/ PARAGUAI DOS KAIOWÁ/PA(TAVYTERÃ

Andréa Lúcia Cavararo Rodrigues – UFMS
Antonio Hilário Aguilera Urquiza – UFMS - UCDB
Sônia Rocha Lucas -UFMS

O presente trabalho insere-se em projeto mais amplo (Fronteiras étnico-culturais – análise do tráfico e migração de pessoas nas fronteiras de Mato Grosso do Sul, financiado pelo CNPq) e é fruto de pesquisa em andamento, o qual tem por objetivo analisar a dinâmica da mobilidade espacial dos Kaiowá/Pa) Tavyterã localizados na região de fronteira Brasil/Paraguai. O estudo privilegia a motivação da mobilidade deste povo, o rearranjo desta população ao chegar no novo território, a concepção de

mobilidade espacial (Oguatá Porã) para esta população e seus deslocamentos no espaço/tempo. O povo Kaiowá/Pa) Tavyterã possui processo próprio de ocupação de um território tradicional no qual ocorrem estes deslocamentos e é nele que as comunidades estabelecem redes sociais pautadas pelas relações de parentesco e afinidades. A pesquisa tem como foco principal a mobilidade entre as aldeias Tei'ykue no município de Caarapó e Taquaperi, município de Coronel Sapucaia localizadas no estado de Mato Grosso do Sul/BR e no Paraguai a Aldeia Pysyry, Departamento de Amambay, distrito de Pedro Juan Caballero/PY. A base metodológica é própria dos estudos antropológicos: além da pesquisa bibliográfica e documental, a preferência é pelo trabalho de campo e observação participante. Conclui-se que os Kaiowá/Pa) Tavyterã são povos que vivem em países diferentes, mas unidos por laços de língua, história e cultura.

Palavras-chave: Mobilidade transfronteiriça; Povos Indígenas; Territorialidade Kaiowá/ Pa) Tavyterã.

HORTA ORGÂNICA, NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA “TENGATUI MARANGATU”: DESAFIO PARA UMA APRENDISAGEM PEDAGÓGICA

Cajetano Vera - Escola Mun. Indígena Tengatui Marangatu - UCDB
Raimundo Vogarin - Escola Municipal Indígena Tengatui Marangatu

Conhecer o ambiente no qual está inserido é de extrema importante para que se possa adotar posturas coerentes em relação a conservação e utilização adequada dos recursos disponíveis. E o cultivo de hortaliças torna possível a inserção de conceitos e metodologias variadas que tendem a favorecer a compreensão do ambiente assim como permite a adoção de postura que auxilie na vida cotidiana. Sendo assim, está sendo realizado no ano letivo de 2017, na Escola Municipal Indígena Tengatui Marangatu Marangatui, na Aldeia Indígena, Jaguapiru, Dourados/MS, o projeto, Horta

Escolar – iniciativa dos professores , cuja a finalidade é aprender a partir da prática de plantios das hortaliças, de forma interdisciplinar, envolvendo os alunos de ensino Fundamental de series iniciais e séries finais, permitindo assim a compreensão do ambiente em todos os seus aspectos podendo perceber o ser humano como parte deste ambiente, bem como aprender técnicas que favoreçam o desenvolvimento pleno do cidadão em especial no que tange a questão de subsistência a curto prazo. Nesta horta foram plantadas as seguintes variedades de hortaliças: *Allium schoencoprasum*, *Euca sativa*, *Coriandrum sativum*, *Petroselinum crispium*, *Origanum vulgare*, *Raphanus sativus*, *Lactuca sativa*, essas variedades foram cultivadas, em grandes quantidades, cada um com mil pés. Obedecendo a época de cada cultivares, foram realizadas as colheitas pelos professores. Sendo utilizado para merenda dos alunos e nos dias 08 e 09 de junho foram realizadas as vendas destes produtos aos funcionários da escola, no espaço da escola e valores arrecadados foram destinados para benfeitoria da escola.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Produção Agroecológico; Alimentação saudável.

LAUDOS ANTROPOLÓGICOS E SABERES INDÍGENAS: DIÁLOGOS CONVERGENTES

Valdir Aragão do Nascimento - UFMS

Lilian Raquel Ricci Tenório - UFMS

Antonio Hilário Aguilera Urquiza - UFMS – UCDB

A produção de laudos antropológicos está intrinsecamente relacionada ao arcabouço teórico-metodológico da Antropologia e aos múltiplos saberes oriundos das diversas nações indígenas brasileiras, dado que é a partir desses conhecimentos que os antropólogos constroem suas argumentações técnico-científicas para confirmarem, ou não, o direito de

povos originários a territórios em litígio. O artigo em tela discute os princípios basilares necessários à confecção de laudos antropológicos e a sua interlocução com os saberes indígenas, buscando demonstrar, como objetivo geral, a importância do método antropológico no que tange à defesa dos direitos dos povos indígenas nas esferas judiciais. A respeito dos objetivos específicos, o trabalho realizado visou I) enfatizar a relevância do conhecimento oral verbalizado, principalmente, mas não só, pelos indígenas mais idosos; II) e a importância das línguas indígenas como ferramenta indispensável no processo probatório de posses de territórios em disputa. Utilizou-se como método de captação de dados a técnica de análise bibliográfica e documental, em que foram reunidos livros, teses, dissertações, artigos e peças jurídicas que tratam sobre o tema em apreço. O referencial teórico é de caráter multi e interdisciplinar, no qual constam contribuições das áreas da Antropologia, da Sociologia, da História, da Linguística e do Direito. A pesquisa apresenta como conclusão a importância social dos laudos antropológicos como instrumento auxiliar no processo decisório das instâncias jurídico-legais do país no que concerne à concessão de direitos à posse de territórios; ratifica o papel preponderante dos saberes indígenas na dinâmica construtiva dos laudos enquanto produto técnico-científico. O amálgama entre os saberes antropológicos e indígenas constitui instrumento indispensável à confecção de laudos, haja vista que estes conhecimentos possibilitam a verificação da insofismável realidade dos fatos.

Palavras-chave: Laudos Antropológicos; Saberes Indígenas; Territórios em Litígio.

POR UM DESENVOLVIMENTO LOCAL DO OUTRO: SOBRE MODOS DE EXISTIR E A ETNOSENSIBILIDADE

Yan Leite Chaparro – UCDB

Josemar de Campos Maciel – UCDB

O texto perseguirá uma pergunta: Por um Desenvolvimento Local do Outro? A mesma pergunta que constitui um tema importante de investigações já concluídas e em curso. A organização e processo de construção do conceito/tema desenvolvimento local dá vazão à manifestação de campos e direções que frequentemente encontram um lugar comum, um diálogo, e as vezes encontram-se, no espaço de colisões e choques violentos, que deixa apenas destroços. Um conceito/tema que está longe de ser transparente e linear, no seu interior, possui histórias ainda confusas e territórios em confecção. Pois para atravessar e caminhar pelos escombros da história presente e do território movediço, o texto parte da perspectiva de que o Desenvolvimento Local só pode existir alinhado aos modos de existir do Outro, ou seja a partir do Outro e com o Outro. Das carnes vivas cotidianas e dos subsolos incorporados à organização social moderna como objetos anti-desenvolvimento, por não acreditar e não interagir com o modelo homogêneo e hegemônico de desenvolvimento. Objetos que perguntam dia após dia: o que é mais rico? Uma lavoura, ou uma roça e uma floresta? A acumulação ou a fruição? Perguntas que encontram nas ironias dos discursos, dos contextos e das cosmovisões coletivas subterrâneas, alternativas para se manterem quem são, com seus modos de existir. Para pensar um desenvolvimento local do Outro, faz-se hoje o esforço de delineamento inicial do conceito de etnosensibilidade, processo de construção teórica que só existe a partir e com o Outro. Na pesquisa em andamento, os Nãndeva/Avá Guarani que se encontram no território Porto Lindo/Y'vy Katu, no município de Japorã, Mato Grosso do Sul, são a nossa provocação para o processo de construção conceitual. O esforço do conceito busca alinhar as distâncias e encontros entre o desenvolvimento local, o território, os modos de existir e a amplidão

da vida. Um esforço que segue o fio de Ariadne proposto pela antropologia simétrica, como mantimento teórico e metodológico. Segue os atores humanos e não-humanos desta rede atravessada e composta por seus coletivos, contextos e discursos. Neste início de pesquisa, entendemos que a etnosensibilidade, enquanto processo que segue o fio de Ariadne, apresenta-se como movimento duplo. Está na confecção sensível e racional da pesquisa em desenvolvimento local com o Outro, e mora nas organizações e produções sofisticadas de conhecimentos e práticas do Outro.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local; Etnosensibilidade; Modos de Existir; Sociedades Ameríndias/Indígenas; Antropologia Simétrica.

USO DE LARVAS DE BESOUROS COMO ALIMENTO ENTRE OS GUARANI ÑANDÉVA: UMA VISÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE SOCIAL, NA ALDEIA PIRAJUÍ, MUNICÍPIO DE PARANHOS - MS.

Cajetano Vera - Escola Mun. Indígena Tengatui Marangatu - UCDB

Os povos indígenas do Estado de Mato Grosso do Sul possuíam territórios imensos. O processo de confinamento em terras pequenas inviabilizou a sustentabilidade dentro do modelo cultural de uso da terra como fonte na produção primária de alimentos. Com isso detectou-se distúrbios alimentares como a desnutrição entre as crianças. Além da perda de seus territórios, houve o assoreamento cultural, como as mudanças nos hábitos alimentares tradicionais. Um destes hábitos era o consumo de larvas de besouro. Para avaliar o conhecimento do uso das larvas de besouros como alimento, procurou-se detectar as informações disponíveis através dos relatos da comunidade. Também, utilizou-se de substratos de

coqueiros, fazendo cavidades em seus troncos para atrair os besouros, coletando as larvas e capturando os besouros. Assim foi possível a identificação taxonômica e as análises bromatológicas. Identificou-se a espécie do besouro *Rhynchophorus palmarum*, Aramanday Guasu, na língua Guarani e a planta hospedeira: *Acrocomio aculeata* (Larc) Lood. A composição bromatológica em base seca, das larvas coletadas no mês de setembro de 2010, mostrou elevado teor de gordura (62%), proteínas (23%) e fibras 14% apontando para alimento altamente calórico. Os resultados obtidos confirmam o valor nutricional, citados em outras literaturas, pois, o teor protéico é equivalente ao encontrado em carne de aves, peixes e bovinos. Os indígenas dominam as informações sobre essa importante fonte alimentar, mas percebe-se a necessidade da reeducação alimentar dentro dos seus próprios parâmetros culturais a fim de que os Guaranis não venham deixar de usá-los como alimento, colaborando, assim com a sua Segurança Alimentar.

Palavras-chave: Etnoconhecimento; Antropoentomofagia; Indígena Guarani.

A ESCOLA NA RETOMADA MÃE TERRA, SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL E POLÍTICA: COM A FALA, OS DONOS DA TERRA

Marcelo Casaro Nascimento - CEFPI/SED/MS - UCDB

Este trabalho tem como objetivo descrever a importância da escola indígena em uma área de retomada de terra, na visão de lideranças, professores e anciãos Terena da Aldeia Mãe Terra e da Terra Indígena Cachoeirinha, em especial da Aldeia Argola. O texto traz breve apresentação da história do povo terena da região de Miranda, Mato Grosso do Sul: como os Terena transitaram pela região, desde a sua movimentação do Chaco paraguaio; a delimitação de suas terras pelo SPI; como um grupo

de indígenas decide sair do processo de confinamento e começa a lutar pelas suas terras tradicionais a partir da retoma de terra “Mãe Terra”. A partir desse contexto, alguns elementos acerca da escola: como ela chega na área de retomada, e até a atualidade como ela tem desempenhado um papel na organização desta comunidade, seja no sentido, social ou político. Este trabalho está escrito com base em depoimentos de membros da comunidade que estão na retomada e na reserva indígena, assim como levantamento de referências bibliográficas que permeiam a história do povo Terena para que se possa fazer um diálogo de como os sujeitos desta pesquisa compreendem seu processo de luta e autonomia. As entrevistas que servem como suporte para a discussão deste texto foram realizadas no período de abril a julho de 2017, com lideranças da comunidade Mãe Terra e professores da Aldeia Argola, os quais relataram suas histórias familiares de como os terena se deslocaram no tempo e no espaço e de como eles se enxergam enquanto sujeitos da história do seu povo, assim como a importância da escola para a comunidade.

Palavras-chave: Terena; Escola; Retomada; Miranda.

AS RELAÇÕES INTERÉTNICAS DOS ÍNDIOS GUANÁ NO CHACO PARAGUAIO E A DIÁSPORA PARA O SUL DE MATO GROSSO

Adilso de Campos Garcia - UCDB

Arlinda Cantero Dorsa - UCDB

Edilene Maria de Oliveira - UCDB

Maria Augusta de Castilho - UCDB

A temática basilar que norteou a preparação deste artigo foi a busca de elementos que permitissem discutir sobre quem são os Guaná, pertencentes ao grupo Chané - Aruák, as variadas denominações e significados da palavra Guaná, as etnias que as compõe e o termo Chaco, que é uma denominação territorial usada por alguns países sul-americanos,

que era habitado por sociedades indígenas. Esses índios estabeleciam contatos com outras etnias chaquenas, desenvolvendo um intercâmbio de hábitos comerciais, econômicos, familiares, sociais e culturais. As relações entre os grupos indígenas Guaná – caracterizados como excelentes agricultores -, e os Mbayá-Guaicuru – evidenciados pelo seu caráter belicista -, têm sido constantemente revisitadas por pesquisadores quanto ao seu aspecto de interação ou subordinação. Os Guaná atravessaram o Rio Paraguai em direção ao sul da Província de Mato Grosso, a partir da segunda metade do século XVIII e instalaram-se nas regiões banhadas pelos rios Paraguai e Miranda, acompanhando os deslocamentos dos Mbayá – Guaicuru. Em grande parte devido às investidas que foram levadas a cabo pelas expedições militares espanholas, relacionadas a questões ligadas ao andamento do processo de colonização do Paraguai. Gradativamente, os Terena foram sobrepujando os outros índios Guaná, por terem em parte, desenvolvido uma maior habilidade em negociar suas reivindicações com as autoridades governamentais e sociedade envolvente (pecuaristas), pela manutenção dos seus territórios tradicionais. Lutaram na Guerra do Paraguai (1864/1870), ao lado das tropas imperiais brasileiras e participaram do episódio da Retirada da Laguna (1867). No decorrer do século XX foi identificada uma antiga pauta cultural desenvolvida pelos índios Terena, que seria uma divisão dual endogâmica entre os Xumonó e os Sukirikionó.

Palavras-chave: Índios Guaná; Relações Interétnicas; Sul de Mato Grosso.

COMO O TERRITÓRIO AFETA O CONHECIMENTO TRADICIONAL E A SUSTENTABILIDADE DO POVO GUARANI

Thais Almeida Cariri - UFMS

O povo Guarani tem uma relação muito mais íntima com a terra, diferente daquela comum na chamada sociedade ocidental, que vê a terra como um produto e mantém apenas uma relação de exploração. O modo

guarani de ser (ñandereko) só pode ser sustentado em seu tekoha, que é a terra a qual eles estão ligados, onde seus antepassados foram enterrados, perto de rios e florestas. Assim, seu vínculo com a terra é uma relação de reciprocidade e respeito, em que eles se veem como uma parte dessa natureza. Sofreram a perda de seus territórios tradicionais, primeiro com a guerra do Paraguai e depois a instalação da Cia Matte Laranjeira que se utilizava da mão de obra escrava dos indígenas; em seguida a marcha para o oeste que se iniciou no governo de Getúlio Vargas, o qual buscou desenvolver e povoar esta região. Como consequência, os indígenas foram retirados de suas terras e realocados em pequenas reservas pelo SPI (Serviço de Proteção aos Índios), sem levar em consideração suas diferenças culturais, uma vez que vários povos diferentes foram colocados no mesmo território, além de que não foi pensada a relação com a terra. Essas reversas não tem capacidade de sustentar seu modo de ser (ñandereko) tradicional. Ao tirá-los de seus territórios tradicionais se desestruturou toda a organização social. Assim, este trabalho busca entender como nesta situação se dá a produção de conhecimento tradicional, mais especificamente o conhecimento tradicional referente à sustentabilidade. Através de levantamento bibliográfico e conceitual serão analisados os conceitos de território, conhecimento tradicional e sustentabilidade, pretendendo levantar a relação entre conhecimento tradicional e território e analisar, através de pesquisa bibliográfica, a importância do território para o povo Guarani; levantar dados, acerca de como o povo Guarani desenvolve, na atualidade, a prática e a noção de sustentabilidade na gestão de seus territórios.

Palavras-chave: Povo Guarani; Território; Conhecimento Tradicional; Sustentabilidade.

DIREITOS E TERRITÓRIOS INDÍGENAS A PARTIR DE UM ACERVO HISTÓRICO

Hélita da Silva Igrez Branco - NEPPI/UCDB

Mabel Saldanha Shinohara - NEPPI/UCDB

Thaynara Silva Fiorini - NEPPI/UCDB

Lenir Gomes Ximenes - NEPPI/UCDB

O presente artigo é resultado das reflexões desenvolvidas no Centro de Documentação Indígena TekoArandu – Cedoc, localizado no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas – NEPPI/UCDB. O objetivo é demonstrar a importância dos documentos históricos salvaguardados no Cedoc, nos quais encontramos a luta constante dos indígenas pelo território. Nos materiais da imprensa, presentes no acervo, podemos perceber os diversos olhares da sociedade em relação aos direitos indígenas. Cerca de 4.180 matérias já estão catalogadas e disponíveis para busca online. Abordam desde reivindicações territoriais, saúde, mortalidade da criança indígena, sustentabilidade dentre outros. No âmbito dos documentos oficiais, destaca-se o acervo do Serviço de Proteção aos Índios – SPI. Nesse sentido, é fundamental a reflexão sobre as fontes utilizadas tanto em pesquisas acadêmicas, quanto na elaboração de laudos de reconhecimento de terras de ocupação tradicional indígena. As fontes escritas inserem-se nesse contexto como importantes materiais de trabalho para os pesquisadores de diversas áreas, juntamente com outros tipos de fonte: orais, imagéticas, audiovisuais e provenientes da cultura material. As fontes disponibilizadas no Cedoc podem contribuir com a escrita da história dos povos indígenas, abordando questões fundamentais como seus territórios, os conhecimentos tradicionais, os projetos de sustentabilidade realizados nas áreas indígenas do Mato Grosso do Sul, e os desafios desses povos para a garantia de seus direitos.

Palavras-chave: Documentação Histórica; Povos Indígenas; Mato Grosso do Sul.

MIGRAÇÃO GUARANI EM MATO GROSSO DO SUL: DIREITOS HUMANOS ASPECTOS HISTÓRICOS ACERCA DA PRÁTICA DO TRABALHO ESCRAVO

Camila Assad Catelan - UFMS

Este trabalho se insere em pesquisa mais ampla – Direitos Humanos, Território e Políticas Públicas – o qual objetiva realizar estudo interdisciplinar das políticas públicas de direitos humanos referentes às populações indígenas que foram expulsas de seu território tradicional (Tekoha) e que vivem provisoriamente em “acampamentos”, dentro de áreas de retomada, aguardando a demarcação de suas terras. Pretende-se, por meio dessa pesquisa, levantar as práticas de trabalho escravo – em relação aos Guarani – tendo em vista o desrespeito aos Direitos Humanos desse povo, especialmente na fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai; pretende-se também a realização de uma análise das políticas públicas existentes quanto ao problema sugerido. Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, através de uma abordagem diacrônica, tem-se o intuito de analisar a utilização da mão-de-obra indígena em práticas que se configuram como trabalho escravo, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), pelas condições precarizadas as quais os Guarani são submetidos. Tais práticas são consequências correlatas de uma questão maior, sendo ela a perda dos territórios tradicionais indígenas, pois, uma vez que os espaços que por direito eram utilizados nas práticas culturais do grupo, incluindo a plantação e a colheita, faz-se necessário que se saia das aldeias e procure trabalho nas grandes fazendas mais próximas, e então, surge a situação em que a força de trabalho indígena é comprada sob situações precárias. Sabe-se, de acordo com pesquisas e denúncias anteriores, que indígenas já foram encontrados no sul de Mato Grosso do Sul trabalhando e vivendo em condições subumanas em uma destilaria de álcool.

Palavras-chave: Guarani; Direitos Humanos; Territorialidade; Trabalho Escravo.

NO TERRITÓRIO DA ALDEIA ALDEINHA EM ANASTÁCIO/MS: HISTÓRIA E MEMÓRIAS INDÍGENAS

Évelin Tatiane da Silva Pereira - CEFPI/SED

O presente artigo tem como objetivo principal descrever a construção do Território: Formação da comunidade, Primeiros moradores, Formação de lideranças, Organização Política, Educação. Através das memórias e histórias da Aldeia Aldeinha localizada nas Terras Indígenas do município de Anastácio-MS, por meio da história oral dessa comunidade. A pesquisa foi dividida em duas etapas: 1) coleta de informações com os moradores da Aldeia Aldeinha, utilizando levantamento bibliográfico e entrevistas; 2) Visita a campo para diálogo. A fundamentação teórica foi baseada nos autores MOURA (1994), VILANOVA (1994), entre outros. O trabalho foi iniciado a partir dos mestres tradicionais da comunidade e percebeu-se o interesse pelas tradições culturais da Aldeinha. Também foram levantadas as perspectivas de vida da comunidade, e outras formas de uso da Língua Terena já com o avanço da urbanização e o aumento de pessoas não indígenas dentro da Aldeia fez com que a comunidade passasse por um processo de miscigenação cultural e se interessasse mais pela cultura não indígena deixando de lado a tradição Indígena. Para isso a pesquisa foi conduzida com base em fontes orais dos “mestres tradicionais” e nos estudos culturais, sendo necessário sempre: olhar, ouvir, escrever, perceber atos cognitivos ser sempre perseverantes mediante casos inesperados, construindo assim um “estilo” próprio de pesquisadora indígena. Com base nos resultados finais alcançados entendo que a Aldeia Aldeinha, apesar de estar inserida no contexto urbano luta para manter seu território com suas tradições e organização interna com ajuda de seus mestres tradicionais os jovens e futuras gerações.

Palavras-chave: Território; Memórias; Histórias; Mestres Tradicionais; Aldeia Aldeinha.

POLÍTICAS ECONÔMICAS DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA E SEUS IMPACTOS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E SEUS DIREITOS (1964 – 1988)

Cristovão Ferreira de Lima - UCDB

Lenir Gomes Ximenes - UCDB

O presente trabalho apresenta como a política econômica da ditadura militar brasileira, seguindo as tendências de expansão econômica capitalista para o centro-norte do país, afetou os povos indígenas, seus direitos e suas terras. A consequência direta para os direitos de terra e vida dos povos indígenas e como a negação de direitos também contribuiu para a criação da Constituição Federal de 1988. A pesquisa tem como objetivo identificar como foi o processo de negação e violação dos direitos desses povos especialmente durante o avanço da fronteira econômica capitalista sobre o interior do Brasil, e a região Amazônica, como o Estado tratava a questão indígena em meio a aplicação de sua política econômica e quais as consequências dessa política nos anos dos governos militares e as consequências atuais para os povos indígenas, suas terras, direitos e suas lutas. Também é objetivo explanar como o contexto de negação e violação dos direitos indígenas contribuiu para o surgimento do movimento indígena de origem e iniciativa indígena em prol de seus direitos, possibilitando assim o debate acerca do protagonismo histórico desses povos sobre suas conquistas e vidas. A metodologia usada foi a bibliográfica. Desse modo, é possível traçar a relação entre a política econômica dos governos da Ditadura Militar Brasileira com a grande violação de direitos humanos vivenciada pelos povos indígenas no interior de Brasil na década de 1960 e assim refletir acerca das condições atuais de vida dos povos indígenas brasileiros a margem de seus direitos, a questão de suas terras e territorialidade.

Palavras-chave: Políticas econômicas; Povos Indígenas; Amazônia; Direitos Humanos.

TEKOHÁ E O CÁRCERE: DESTERRITORIALIZAÇÃO COMO DETERMINANTE NO ENCARCERAMENTO DE GUARANI

Raphael de Almeida Silva - UFMS

O presente trabalho objetiva realizar um estudo interdisciplinar de análise da correlação entre a desterritorialização de indígenas Guarani, expulsos de seus territórios tradicionais (Tekohás), com o aumento da violência entre indígenas e, conseqüentemente, do encarceramento destes. A expulsão de seus territórios tradicionais leva aos Guarani a viverem em reservas superpovoadas ou provisoriamente dentro de territórios (retomadas) por força de medida liminar, aguardando a demarcação de suas terras. Por sua vez, esta situação acaba gerando desconforto social e aumenta a incidência de violência entre os indígenas. Dessa forma, o encarceramento vem se tornando algo recorrente devido às condições impostas aos indígenas, bem como outros fatores. O encarceramento – compreendido aqui como um projeto de Estado – tem elementos que o fomentam e, em relação aos Guarani, a desterritorialização é uma determinante nesse processo. Assim, partindo do norte da expulsão dos territórios tradicionais e do avanço da fronteira agrícola e do agronegócio, este trabalho pretende abordar, ainda de forma germinal, o encarceramento dos indígenas Guarani. Por opção metodológica, esta pesquisa terá seu foco nos indígenas Guarani presos na região de Dourados/MS, uma vez que esta possui uma alta incidência de encarceramento indígena (em especial do povo Guarani). Por fim, pretende-se verificar a existência de uma correlação entre o processo de desterritorialização com o encarceramento dos Guarani, e a partir disso fomentar uma discussão à luz dos Direitos Humanos fundamentais sobre a importância do processo de demarcação das terras indígenas. Em termos metodológicos, pretende-se fazer levantamento de dados sobre os indígenas Guarani encarcerados, análise documental sobre as políticas de encarceramento e, por fim, levantamento e pesquisa bibliográfica sobre o tema.

Palavras-chave: Encarceramento; Tekohá; Guarani; Desterritorialização; Direitos Humanos.

ACESSIBILIDADE NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: UM OLHAR MEDIANTE A DIMENSÃO HUMANA NA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONSTANÇA DE BARROS MACHADO EM CAMPO GRANDE / MS

Graciana Goedert – UCDB

Laura Karoliny Alves Urquiza dos Santos – UCDB

Waldete Salineiro – UCDB

Heitor Romero Marques – UCDB

O artigo em questão tem como objetivo discutir a acessibilidade na Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado, localizada em Campo Grande-MS, buscando revelar o que se encontra inadequado para a circulação e bem estar de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, não somente na visão de atendimento como escola, mas também como Patrimônio Histórico Cultural. O trabalho abordará o conceito de acessibilidade e inclusão social com enfoque na dimensão humana. Um breve relato sobre a definição de patrimônio histórico cultural, a educação de forma a abranger a inclusão social e a parte da história sobre a concepção do projeto de edificação da Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado. A deficiência física deve ser vista basicamente como um estado de limitação entre o sujeito e o contexto de suas atividades. Esta deficiência poderia ser minimizada através de uma correta concepção do ambiente construído e a maior “humanização” dos espaços.

Palavras-chave: Acessibilidade; Escola; Patrimônio Cultural; Dimensão Humana. Inclusão Social.

